

Anais do



I COLÓQUIO
DE CIÊNCIAS
HUMANAS
E SOCIAIS EM
CORPO E
ALIMENTAÇÃO



REALIZAÇÃO



Rede Ibero Americana de
Pesquisa Qualitativa em
Alimentação e Sociedade

APOIO



COLÓQUIO
DE CIÊNCIAS
HUMANAS
E SOCIAIS EM
CORPO E
ALIMENTAÇÃO

I COLÓQUIO
DE CIÊNCIAS
HUMANAS
E SOCIAIS EM
CORPO E
ALIMENTAÇÃO

Anais do
I COLÓQUIO
DE CIÊNCIAS
HUMANAS
E SOCIAIS EM
CORPO E
ALIMENTAÇÃO

Olhares Ibero-americanos
a partir de questões de classe, etnia, gênero
e sexualidade desde uma perspectiva
interseccional

03 a 06 de outubro de 2023

UERJ
Universidade do Estado do Rio de Janeiro

REDE NAUS
Rede Ibero-americana de Pesquisa Qualitativa
em Alimentação e Sociedade

2023

COORDENAÇÃO REDE NAUS

SHIRLEY D. PRADO

Núcleo de Estudos sobre Cultura e Alimentação (Nectar) do Instituto de Nutrição (INU) da UERJ, RJ, Brasil.

FABIANA B. KRAEMER

Núcleo de Estudos sobre Cultura e Alimentação (Nectar) do Instituto de Nutrição da UERJ, RJ, Brasil.

LIGIA A. SANTOS

Núcleo de Estudo e Pesquisa em Alimentação e Cultura (Nepac) da Escola de Nutrição da Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador, Brasil.

MARIA LUCIA BOSI (UFC, Brasil)

Laboratório de Avaliação e Pesquisa Qualitativa em Saúde do Departamento de Saúde Comunitária da Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, Brasil.

CRISTINA P. VIEIRA

Centro Interdisciplinar de Estudos de Género (CIEG) do Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas da Universidade de Lisboa e Centro de Estudos Globais – GI: Antropoceno, Sustentabilidade e Desenvolvimento, da Universidade Aberta (UAb), Portugal.

MABEL GRACIA-ARNAIZ

Medical Anthropology Research Center (MARC) da Universidade Rovira i Virgili (URV), Tarragona, Espanha

COMISSÃO EXECUTIVA

COMISSÃO EXECUTIVA

Fabiana Bom Kraemer (UERJ, Brasil)

Daniela Menezes Neiva Barcellos (UERJ, Brasil)

Gustavo Bastos Monteiro (UERJ, Brasil)

COMISSÃO CIENTÍFICA

Clarissa Magalhães do Vale Pereira (UERJ, Brasil)

Daniela Alves Minuzzo (UFRJ, Brasil)

Nathália César Nunes (UERJ, Brasil)

REALIZAÇÃO



Rede Ibero Americana de
Pesquisa Qualitativa em
Alimentação e Sociedade

Rede Ibero-americana de Pesquisa Qualitativa
em Alimentação e Sociedade

APOIOS



Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ),



Instituto de Nutrição (UERJ),



Programa de Pós-Graduação em Alimentação,
Nutrição e Saúde (UERJ),



Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo a
Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ)

2023, AUTORES
Feito o Depósito Legal

CAPA E PROJETO GRÁFICO
Guga Monteiro

REVISÃO
Daniela Alves Minuzzo

FICHA CATALOGRÁFICA

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Colóquio de Ciências Humanas e Sociais em Corpo e Alimentação
(10. : 2023 : Rio de Janeiro, RJ)

Anais do I Colóquio de Ciências Humanas e Sociais em Corpo e Alimentação [livro eletrônico] : olhares ibero-americanos a partir de questões de classe, etnia, gênero e sexualidade desde uma perspectiva interseccional / [organização] Shirley D. Prado...[et al.]. -- Rio de Janeiro: Instituto de Nutrição, 2024.

PDF

Vários autores.

Outros organizadores: Fabiana B. Kraemer, Lígia A. Santos, Maria Lucia Bosi, Cristina P. Vieira, Mabel Gracia-Arnaiz.

Bibliografia.

ISBN 978-65-993669-4-9

1. Alimentação 2. Interseccionalidade 3. Nutrição - Saúde - Promoção I. Prado, Shirley D. II. Kraemer, Fabiana B. III. A. Santos, Lígia. IV. Bosi, Maria Lucia. V. Vieira, Cristina P. VI. Gracia-Arnaiz, Mabel. VII. Título.

24-218231

CDD-613.2

Índices para catálogo sistemático:

1. Alimentação e nutrição : Promoção da saúde 613.2
Tábata Alves da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9253

SUMÁRIO

COORDENAÇÃO REDE NAUS	2
COMISSÃO EXECUTIVA	3
APRESENTAÇÃO	11
NORMAS PARA SUBMISSÃO	12
PROGRAMAÇÃO	13
A HUMANIZAÇÃO DA NUTRIÇÃO, UM OLHAR BIOPSISSOCIAL PARA A ALIMENTAÇÃO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA <i>Aldeni Cristina Mendes Gadelha, Flávia Letícia de Moraes Papparana, Juliana de Sá Andrade, Victoria de Carvalho Lima, Roberta dos Santos Silveira</i>	17
SABORES EM TRANSIÇÃO: O IMPACTO DA POPULARIZAÇÃO DO VEGETARIANISMO E SUAS IMPLICAÇÕES CULTURAIS NA SOCIEDADE BRASILEIRA <i>Luíza Bezerra Botelho</i>	19
HORTAS PEDAGÓGICAS NA ESCOLA: UM ESPAÇO-ENCONTRO DE EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL <i>Juliana de Oliveira Ramadas Rodrigues, Maria Cláudia da Veiga Soares Carvalho</i>	20
“ANÁLISIS DE LA DISCUSIÓN PARLAMENTARIA DE UNA LEY SOBRE ALIMENTACIÓN EN LA INFANCIA EN URUGUAY” <i>Pablo Pereira Álvarez</i>	21
QUINTAIS COM PANC ENQUANTO RESISTÊNCIA A SINDEMIA GLOBAL <i>Cristina de Menezes Schittini, Angélica Cosenza</i>	22
SE A GENTE É O QUE A GENTE COME, QUEM NÃO COME É O QUE? <i>Gabriel Nunes de Lima, Maria Cláudia da Veiga Soares Carvalho</i>	23
GEOGRAFIA DAS HORTAS URBANAS: DE CICLOS NATURAIS DOS CONVENTOS À MEDIATIZAÇÃO <i>Marcelly Correia Pinto, Beatriz Caruso de Figueiredo Moura, Luiza de Castro Boldrini, Bruna Farias Bellini Leite, Juliana de Oliveira Ramadas Rodrigues</i>	24
DE PEITO ABERTO: UMA ANÁLISE SOBRE A AMAMENTAÇÃO NO SISTEMA PRISIONAL NO RIO DE JANEIRO <i>Thainá Rosalino de Freitas, Juliana Borges de Souza, Fernanda Ciribelli, Josiane Silva Brito</i>	26

SENTIDOS DA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19: CIRCULAÇÃO DE NARRATIVAS NO YOUTUBE E SEUS EFEITOS SOBRE O DIREITO À SAÚDE <i>Raíssa Vieira Ribeiro Ramos, Wilson Couto Borges</i>	28	A SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL NA PREFEITURA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE ATRAVÉS DA AGRICULTURA FAMILIAR <i>Luiz Henrique Santana Depollo</i>	43
DISMORFIA CORPORAL E INFLUENCIADORES DIGITAIS: O AUMENTO DE CIRURGIAS PLÁSTICAS NO BRASIL <i>Pâmella Cordeiro da Silva</i>	30	MODOS DE VIDA E TRADIÇÕES CULINÁRIAS CAIÇARAS NA ARMAÇÃO DOS BÚZIOS-RJ <i>Tiago Tavares de Castro Fernandes</i>	44
OFICINA DAS SENSações: UMA FORMA ANTROPOLÓGICA DE PERCEBER OS ALIMENTOS <i>Juliana Braga Rodrigues de Castro, Oslaine Morais Maciel, Kailany Alves de Oliveira, Maria Eduarda Pedroza Montenegro</i>	32	A ERA DA PÓS-VERDADE: RELAÇÕES ENTRE DESINFORMAÇÃO, GASTROPOLÍTICA E O ESPECISMO ESTRUTURAL <i>Érica Quadros do Amaral, Andressa da Silva Muniz, Fabio A. G. Oliveira</i>	45
CAMPANHAS DE ENFRENTAMENTO À FOME NA PANDEMIA DE COVID-19 E A PRODUÇÃO DA POLÍTICA, UMA REFLEXÃO SOBRE AUTONOMIA E O NEXO ENTRE SOCIEDADE CIVIL, MOVIMENTOS SOCIAIS E ESTADO <i>Diego Ferreira de Oliveira</i>	34	RELATO DE CASO: DESAFIOS NA ABORDAGEM DE PESSOAS VIVENDO COM HIV/AIDS (PVHIV) EM UM AMBULATÓRIO DE MACAÉ - RJ <i>Íris Silveira Drumond da Silva, Maria Júlia Kropf da Silva, Laura Perrett Coelho Ferreira, Aline Ruskim Schimitka, Pâmela Caroline de Abreu Cunha Gonçalves</i>	47
MAPA CORPORAL NARRADO DE MULHERES COMO FERRAMENTA PARA A CONSCIÊNCIA DE APELOS CONTEMPORÂNEOS PARA O CONSUMO ALIMENTAR NO CONTEXTO DE UMA INTERVENÇÃO EDUCATIVA SOBRE O TEMA <i>Barbara Esteves Leghi, Carina Carlucci Palazzo, Lilian Vieira Magalhães, Rosa Wanda Diez Garcia</i>	35	PROMOVENDO A AUTONOMIA CULINÁRIA: REFLEXÕES SOBRE A DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA NO PROJETO “COZINHE EM CASA” <i>Íris Silveira Drumond da Silva, Mariana Fernandes Brito de Oliveira, Nina Carriço dos Santos</i>	49
DO ALIMENTO PARA A MATA, DA MATA PARA A UNIVERSIDADE: TERRITÓRIO, CORPO E COSMOLOGIA KANHGÁG <i>Laísa Massena de Castro, Natália Bristot Migon, Gah Té - Iracema Nascimento</i>	37	INTERSECCIONALIDADE EM POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE NO BRASIL: A OBESIDADE EM FOCO <i>Lorrany Santos Rodrigues, Nayara Garcez Miranda, Danielle Cabrini</i>	51
A PRESENÇA DE CRIANÇAS NO DOMICÍLIO INFLUENCIA NA ESCOLHA DOS ALIMENTOS ADQUIRIDOS PELOS PAIS: ANÁLISE DOS ANOS 2009 E 2018 NO BRASIL <i>Isabela de Albuquerque Ribeiro, Eliseu Verly Junior</i>	39	GÊNERO E RAÇA: UMA ANÁLISE DA INSEGURANÇA ALIMENTAR NOS DOMICÍLIOS BRASILEIROS <i>Karine de Sales Carneiro, Luana Teixeira Ghiggino, Eloah de Sant’Anna Riberio, Aline Alves Ferreira</i>	52
PRAZER ALIMENTAR E MORADIA: UMA DISCUSSÃO SOBRE SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL DE MULHERES EM SITUAÇÃO DE RUA <i>Fernanda Sabatini, Ramiro Fernandez Unsain, Priscila de Moraes Sato, Fernanda Baeza Scagliusi</i>	41	UMA AMEAÇA À CIDADE: O CASO DO OXXO EM CAMPINAS-SP <i>Alison Douglas da Silva</i>	54
FEMINILIZAÇÃO DA FOME <i>Bruna Fontes Sepulveda Leite</i>	42	ELA ABRE O CORPO: QUIZILAS E RESGUARDOS ALIMENTARES NO CANDOMBLÉ <i>Joise Maria Rêgo Santos, Sandra Maria Chaves dos Santos</i>	55
		NÚCLEO DE APOIO INTERDISCIPLINAR A PESSOAS COM OBESIDADE E FIBROMIALGIA (NAIF): UMA PONTE DE CUIDADO ENTRE PESSOAS COM OBESIDADE E FIBROMIALGIA E A QUALIDADE DE VIDA DENTRO DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE <i>Leticia Abreu da Costa, Fernanda Cristina Lima de Oliveira,6 Lilian Boaventura Fernandez Cuiñas, Jéssica Sant’Anna Domingos</i>	57

ALEITAMENTO COMPARTILHADO E AFETO: UM OLHAR SOBRE A EXPERIÊNCIA DE CASAS DE MULHERES CISCIGÊNERAS <i>Fernanda Evangelista Bandeira de Melo, Dayanne da Costa Maynard</i>	58	COMPREENSÃO ACERCA DA OBESIDADE: UMA ANÁLISE A PARTIR DE UMA ATIVIDADE ACADÊMICA COM ESTUDANTES DE PÓS-GRADUAÇÃO <i>Amélia Borba Costa Reis, Rafael Arcanjo Tavares Filho, Deborah de Carvalho Leão Santos, Micheli Dantas Soares, Lígia Amparo-Santos</i>	72
ALIMENTAÇÃO E CÂNCER NO INSTAGRAM: ANÁLISE E REFLEXÕES CRÍTICAS AO NUTRICIONISMO <i>Rosane de Souza Santos Oliveira, Mariana Fernandes Costa, Francisco Romão Ferreira</i>	59	COMIDA INDUSTRIALIZADA ATRAVÉS DO TEMPO: DA EUROPA À GRAMACHO <i>Maria Luiza Damasceno Martins, Beatriz de Amorim Oliveira, Isabelle Lorraine Eloy de Souza, Taís de Souza Lopes, Verônica Oliveira</i>	74
REFLEXÕES SOBRE “COMIDA DE SANTO” E HOSPITALIDADE A PARTIR DO CURSO SOBRE ALIMENTAÇÃO AFETIVA MINISTRADO NA UFRRJ <i>Bianca Álvares Casarotti Bispo, Patrick Brendow Nogueira da Silva, Thaís Xavier de Assumpção, Juliana Borges de Borges</i>	60		
O OLHAR DOS ENTREGADORES DE PLATAFORMAS DIGITAIS DE UM MUNICÍPIO MINEIRO SOBRE A INSEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL <i>Letícia Pereira Dias, Carolyne Reduzina Queirós, Patrícia Aparecida Baumgratz de Paula, Maria Cristina de Albuquerque Barbosa, Camila Teixeira Vaz</i>	62		
“NARRATIVAS DE PESO”: UM CURSO EDUCATIVO SOBRE O ESTIGMA RELACIONADO AO PESO CORPORAL E O CUIDADO EM SAÚDE <i>Luana Cordeiro de Oliveira, Ariel Regina da Silva Soares, Fernanda Sabatini, Mariana Dimitrov Ulian, Ramiro Fernandez Unsain, Fernanda Baeza Scagliusi</i>	63		
A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA NAS DISCIPLINA SOCIOLOGIA DA SAÚDE; ALIMENTAÇÃO E CULTURA PARA O CURSO DE NUTRIÇÃO: CONSTRUÇÃO DO SABER CRÍTICO <i>Vitor Emanuel Alves Soares, Lorena Costa Reis Marcos, Carolyne Reduzina Queirós, Patrícia Aparecida Baumgratz de Paula</i>	65		
ANÁLISE ETNOGRÁFICA SOBRE MIGRAÇÃO E CULTURA ALIMENTAR EM UMA INSTITUIÇÃO FILANTRÓPICA DA CIDADE DE SÃO PAULO <i>Luiza Poggio de Andrade, Giovanna Guimarães Casoni, Nathália Cesar Nunes</i>	66		
DEBATES SOBRE ALIMENTAÇÃO, RESISTÊNCIA E POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19: UMA ANÁLISE QUALITATIVA A PARTIR DO JORNAL “O TRECHEIRO” <i>Thifany Helena Torres, Fernanda Sabatini, Fernanda Baeza Scagliusi</i>	6		
FEIRAS POPULARES COMO INSTRUMENTO DE PROMOÇÃO DE SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL FRENTE À URBANIZAÇÃO DO RIO DE JANEIRO <i>Larissa Brillo Nunes Rúbio, João Henrique Rabelo Câmara</i>	70		



APRESENTAÇÃO

O I Colóquio de Ciências Humanas e Sociais em Corpo e Alimentação ocorreu entre 3 e 6 de outubro de 2023 na Universidade do Estado do Rio de Janeiro, na cidade do Rio de Janeiro, RJ, Brasil, organizado pela Rede Ibero-americana de Pesquisa Qualitativa em Alimentação e Sociedade (REDE NAUS), como o objetivo de lançar olhares ibero-americanos sobre questões de classe, etnia, gênero e sexualidade a partir de uma perspectiva interseccional. A Rede foi criada em 2013, durante o VII Congresso Brasileiro de Ciências Sociais e Humanas em Saúde, realizado na Universidade do Estado do Rio de Janeiro, em 16 de novembro de 2013. É um canal de comunicação dinâmica entre pesquisadores, estudantes e profissionais de países latino-americanos e ibéricos.

A temática central do evento buscou discutir práticas alimentares e corporais em seus enlaces com a vida social contemporânea a partir de perspectivas construídas no cenário ibero-americano, percebendo-as orientadas pelas transformações sociais ocorridas no interior de intenso processo de urbanização e industrialização ao longo do século XX e das primeiras décadas do século XXI. Esse debate está comprometido com a inovação científica compromissada com a mudança social e política como uma forma de enfrentar as desigualdades internas à nossa comunidade. Nomeadamente, a partir do cenário hiper-moderno neoliberal, destacando conexões global/local, questões ligadas a gênero, sexualidade, raça, etnia, classe em perspectiva interseccional, procurando uma aproximação nas experiências e conhecimentos que são colocados em circulação e que são essenciais para as sociedades ibero americanas, cada vez mais desiguais.

De forma reflexiva, aceitaremos trabalhos em que os temas são centrados nas comensalidades e relações humanas mediadas pelos múltiplos símbolos atribuídos aos alimentos; na fome, ao lado de corpos gordos, vigoréticos, anoréticos ou que carregam adoecimentos diversos também são considerados em seus vínculos com a medicalização e o complexo industrial médico-estético, incidente sobre as escolhas alimentares; nos corpos que expressam sexualidades, diversidade de gênero e identidades tomados em tensões diversas.

Equipe Rede Ibero-americana de Pesquisa Qualitativa em Alimentação e Sociedade (REDE NAUS)

NORMAS PARA SUBMISSÃO

A submissão de trabalhos ocorrerá por envio de e-mail para o seguinte endereço submissao. **rede.naus@gmail.com**, entre os dias 10 de agosto e 8 de setembro de 2023.

Serão aceitos trabalhos nos idiomas: português, espanhol e inglês.

- a. **O texto do resumo deverá contemplar em parágrafo único, obrigatoriamente, as seguintes informações:** introdução/ contextualização; objetivos; método; resultados; conclusão ou considerações finais (sem haver separação desses itens em títulos ou subtítulos), referências bibliográficas (até três) e apoios/fomentos caso tenha.
- b. **Informações de formatação:**
 - Todos os resumos devem ter as seguintes informações: Título (com até 200 caracteres com espaços); Nomes dos/as autores/as e informação sobre o vínculo institucional ou profissional; Palavras-chave (3 a 5 palavras-chave em ordem alfabética);
 - Resumo proposto: com até 1500 caracteres com espaços (as referências bibliográficas não devem ser consideradas na contagem de caracteres);
 - Fonte Times New Roman, tamanho 12, alinhamento justificado, espaçamento 1,5
 - Não serão aceitas figuras nem tabelas;
 - As citações no corpo do texto devem ser no modelo de autor, ano e página (AUTOR, ano, página);
 - A apresentação das referências completas deve seguir as normas ABNT para tal fim.
- c. **Será de responsabilidade dos/as autores/as a realização da revisão ortográfica e gramatical antes da submissão dos trabalhos;** Os dados (nome completo, instituição afiliada, e-mail e telefone) dos/das demais coautores/as do trabalho também deverão ser incluídos.
- d. **Serão aceitos para avaliação no máximo dois resumos na condição de primeiro/a autor/a, responsável pela apresentação oral no evento, embora seja possível ser coautor/a em outros trabalhos. Serão aceitos até 5 autores por resumo.**
- e. **Os trabalhos deverão ser inseridos no eixo principal do colóquio**

PROGRAMAÇÃO

OUTUBRO

03 TERÇA

08:30h	Credenciamento
09:00h às 10:00h	Abertura <i>Fabiana Bom Kraemer (Rede Naus, Nectar/Uerj, Brasil)</i> Abertura do Colóquio com representantes da Uerj e Coordenadores da Rede Naus
10:00h às 11:00h	Conferência Inaugural Corpos-comer-comida atuando na produção da vida: apontamentos contemporâneos <i>Ligia Amparo-Santos (NEPAC/UFBA, Brasil)</i>
11:00h às 13:00h	Mesa 1 Corpos pensados pelo social: sexualidades, práticas corporais e educação em saúde. Participantes: <i>Cristina Pereira Vieira (CIEG/UAb – Portugal)</i> <i>Fernanda Baeza Scagliusi (GPAC/USP, Brasil)</i> Moderadora: <i>Maria Cláudia da Veiga Soares Carvalho (LADIGE/UFRJ, Brasil)</i>
13:00h às 14:45h	Intervalo
15:00h às 16:00h	Palestra 1 As donas das receitas: o apagamento da cultura indígena <i>José Ribamar Bessa Freire (Uerj/Unirio, Brasil)</i>
16:00h às 17:00h	Conversa com Autores Interfaces entre Comunicação, comida e alimentação <i>Ricardo Ferreira Freitas (Lacon/Uerj, Brasil)</i> Comidas e cidades: apropriações do consumo alimentar na mídia <i>Daniela Menezes Neiva Barcellos (Nectar/Uerj, Brasil)</i>

17:00h às
18:00h **Lançamento de Livros**

04 QUARTA

10:00h às
11:00h **Palestra 2**
Obesidad e inseguridad alimentaria: problematizando la comida, el cuerpo y la salud
Mabel Gracia Arnaiz (MARC/URV – Espanha)

11:00h às
12:00h **Palestra 3**
Humor, Consumo e Comensalidade

Participantes:
Julia Horta Nasser (Nectar/Uerj e UNESA, Brasil)
Chico Romão (Nectar/UERJ, Brasil)

12:00h às
13:00h **Documentário**
“NECTAR – Um banquete de signos”.
Shirley Donizete Prado (Nectar/UERJ, Brasil)

13:00h às
14:45h **Intervalo**

15:00h às
17:00h **Mesa 2**
Enfrentamento ao racismo: políticas afirmativas e estratégias de mobilização de uma agenda nacional.

Participantes:
Roberto Carlos da Silva Borges (PPRER/CEFET, Brasil)
Ana Paula Miranda (UFF, Brasil)

Moderadora:
Rachel Nascimento (Gerência de Educação de Jovens e Adultos/GEJA, Brasil)

17:00h às
18:00h **Encerramento**

05 QUINTA

10:00h às
11:00h **Abertura da apresentação de trabalhos**
Exibição do documentário “Entre Becos e vielas”
Nathália César Nunes (INU/UERJ e GPAC/USP, Brasil)

11:00h às
13:00h **Apresentação de trabalhos**
Sessão 1 (híbrida)

13:00h às
14:45h **Intervalo**

15:00h às
17:00h **Apresentação de trabalhos**
Sessão 2 (híbrida)

06 SEXTA

10:00h às
13:00h **Oficina de trabalho da Coordenação da Rede Naus**

13:00h às
14:45h **Intervalo**

15:00h às
16:00h **Oficina de trabalho da Coordenação da Rede Naus**

RESUMOS



I COLÓQUIO
DE CIÊNCIAS
HUMANAS
E SOCIAIS EM
CORPO E
ALIMENTAÇÃO

Olhares Ibero-americanos
a partir de questões de
classe, etnia, gênero e
sexualidade desde uma
perspectiva interseccional

Rio de Janeiro
03 a 06 de outubro 2023
UERJ - Universidade do
Estado do Rio de Janeiro
Número do ISBN

A HUMANIZAÇÃO DA NUTRIÇÃO, UM OLHAR BIOPSISSOCIAL PARA A ALIMENTAÇÃO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Aldeni Cristina Mendes Gadelha

Centro Universitário Augusto Motta, gadelhaaldeni@gmail.com

Flávia Letícia de Moraes Paparana

Centro Universitário Augusto Motta, flaviamoraesnutri2@gmail.com

Juliana de Sá Andrade

Centro Universitário Augusto Motta, sajuliana0702@gmail.com

Victoria de Carvalho Lima

Centro Universitário Augusto Motta, victorialima4137@gmail.com

Roberta dos Santos Silveira

Centro Universitário Augusto Motta, rsilveira@souunisuam.com.br

Explorando os significados que o comer foi adquirindo desde o homem pré-histórico, compreende-se que a alimentação exerceu um papel essencial na estruturação da vida humana. Na atualidade, a industrialização e a globalização afetaram o comportamento alimentar. Vivencia-se uma epidemia de doenças crônicas e transtornos alimentares na população. Que sinalizam que o contexto usual da nutrição, baseado em prescrição e restrição, não alcança as reais questões alimentares. Com este estudo buscou-se discutir sobre uma prática nutricional inclusiva e contextualizada. Levantando fatores socioculturais da alimentação, para conectar a humanização à prática nutricional. Mediante uma revisão bibliográfica, examinou-se as transformações na relação indivíduo-alimento ao longo da história. A revisão foi fundamentada nas bases de dados de artigos e dissertações das plataformas Scielo (Scientific Electronic Library Online) e Google Acadêmico, e dos livros “A História da Alimentação”; “Nutrição Comportamental”; “Nutricionismo”; utilizando-se publicações da década de 80 até 2022. Os resultados denotam que o enfoque nos aspectos fisiológicos do comer, “desumanizam” o ato, prejudicando a relação com o alimento. Conclui-se que para a prática nutricional avançar, os profissionais precisam ser capacitados a relacionar o científico com o social. Para um atendimento amplo e qualificado, adotarem um olhar biopsicossocial para a alimentação.

Palavras-chaves: Comportamento alimentar; História da alimentação; Nutricionismo.

Referências

ALVARENGA, Marle; FIGUEIREDO, Manoela; TIMERMAN, Fernanda; ANTONACCIO, Cynthia. Nutrição Comportamental (2ª edição) São Paulo, Editora Manole, 2018.

FLANDRIN, J. MONTANARI, M. História da alimentação. 9ª edição. São Paulo: Estação Liberdade, 2018.

SCRINS, Gyorgy. Nutricionismo: A Ciência e a Política do Aconselhamento Nutricional (1ª edição) São Paulo: Editora Elefante, 2021.



I COLÓQUIO
DE CIÊNCIAS
HUMANAS
E SOCIAIS EM
CORPO E
ALIMENTAÇÃO

Olhares Ibero-americanos
a partir de questões de
classe, etnia, gênero e
sexualidade desde uma
perspectiva interseccional

Rio de Janeiro
03 a 06 de outubro 2023
UERJ - Universidade do
Estado do Rio de Janeiro
Número do ISBN

SABORES EM TRANSIÇÃO: O IMPACTO DA POPULARIZAÇÃO DO VEGETARIANISMO E SUAS IMPLICAÇÕES CULTURAIS NA SOCIEDADE BRASILEIRA

Luíza Bezerra Botelho

*Graduanda em Ciências Sociais pela Escola Superior de Ciências Sociais
da FGV CPDOC, luizabbotelho12@gmail.com*

Meu estudo tem como objetivo analisar as transformações culturais no contexto da expansão do interesse sobre o vegetarianismo no Brasil (NAVOLAR, 2017), levando em consideração as múltiplas maneiras de praticá-lo. Dada a diversidade geográfica e climática do país, é notável a disponibilidade de uma ampla variedade de alimentos vegetais, o que promove a possibilidade de uma alimentação rica e variada. O Guia alimentar para a População Brasileira (BRASIL, 2014) enfatiza a relevância de uma dieta fundamentada em alimentos naturais de origem vegetal. Com esta pesquisa, busco investigar o cenário da popularização do vegetarianismo e contribuir para a literatura sobre o tema, a fim de promover um sistema alimentar social e ambientalmente sustentável. A metodologia abrange entrevistas com indivíduos que adotam ao vegetarianismo há pelo menos uma década, bem como uma revisão de literatura especializada sobre a temática. Parto da hipótese de que a ambiguidade associada ao termo 'vegetariano' propaga estigmas, dificultando a disseminação desse estilo de vida. Minhas considerações têm como objetivo contribuir para uma compreensão mais aprofundada desse fenômeno e suas implicações na cultura alimentar do Brasil.

Palavras-chave: Cultura alimentar; Popularização; Vegetarianismo.

Referências

BRASIL, Ministério da Saúde. Guia alimentar para a população brasileira, 2. Ed, Brasília: Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_alimentar_populacao_brasileira_2ed.pdf>; Acesso em 15 de junho de 2023.

MUNDSTOCK XAVIER DE CARVALHO, M. Vegetarianismo e veganismo: a expansão rápida de uma nova filosofia alimentar no Brasil. Revista de Alimentação e Cultura das Américas, [S. l.], v. 2, n. 2, p. 89–101, 2020. DOI: 10.35953/raca.v2i2.57. Disponível em: <<https://raca.fiocruz.br/index.php/raca/article/view/57>>; Acesso em: 11 maio. 2023.

NAVOLAR, Tainá Santos. DADOS PRELIMINARES SOBRE A EXPANSÃO DO VEGETARIANISMO NO BRASIL. 2017. 69f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Biológicas), Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2017.

HORTAS PEDAGÓGICAS NA ESCOLA: UM ESPAÇO- ENCONTRO DE EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL

Juliana de Oliveira Ramadas Rodrigues
Programa de Pós-graduação em Nutrição do Instituto de Nutrição Josué de Castro, UFRJ

Maria Cláudia da Veiga Soares Carvalho
Programa de Pós-graduação em Nutrição do Instituto de Nutrição Josué de Castro, UFRJ, mariaclaudia@nutricao.ufrj.br

Considerando a multiplicidade de consumos em trânsito, as ‘hortas pedagógicas’ são um espaço de encontros do currículo escolar. Prática milenar com diferentes funcionalidades, hoje elas estão na condição de Políticas Públicas para diálogos transdisciplinares em agroecologia, desenvolvimento sustentável e direito humano à alimentação. Esse é um trabalho de interação universidade e ensino básico, cujo objetivo foi construir um espaço-encontro como alternativa curricular. Com a metodologia de pesquisa-ação foram delineadas hortas em quatro escolas públicas. As hortas escolares mostraram potencial de humanização e socialização. O consumo simbólico de ideias e conteúdos atravessou todas as etapas de planejamento e implantação reverberando soluções locais diferenciadas em cada escola. O processo de educação alimentar interdisciplinar gerou duas territorialidades para consumo: presencial e virtual. Um consumo concreto com plantas in loco, e outro simbólico, paralelo, operando através do elo que as unia. A ruptura entre o tempo, considerando o trânsito acelerado dos processos comunicacionais, com o espaço materializado e concreto das hortas ratificou os pressupostos de Giddens (1991) sobre modernidade. O potencial pedagógico do consumo de hortas escolares se realizou no reconhecimento de plantas alimentícias não convencionais, participação de agentes da escola em ações de plantio, formação interdisciplinar para professores, postagem com multiplicidade de consumos em mídias sociais.

Palavras chaves: Consumo simbólico; Educação alimentar e nutricional; Horta escolar.

Referências

- GUIDDENS, A. As consequências da modernidade. São Paulo: Editora UNESP, 1991.
- THIOLLENT, M. J. M.; COLETTE, M. M. Pesquisa-Ação, Universidade e Sociedade. Revista Mboite, Salvador, Bahia, v. 1, n.1, p.042-066. jan./jun., 2020.
- PEREZ, C.; TRINDADE, E. Três dimensões para compreender as mediações comunicacionais do consumo na contemporaneidade. V.13, n3. Matrizes, 2019.

Fomento: FAPERJ

“ANÁLISIS DE LA DISCUSIÓN PARLAMENTARIA DE UNA LEY SOBRE ALIMENTACIÓN EN LA INFANCIA EN URUGUAY”

Pablo Pereira Álvarez
Uruguai, pablo.pereira@apex.edu.uy

El siguiente trabajo reúne una serie de reflexiones acerca de la implementación de una ley de merienda saludable en Uruguay. Dicho proceso data de un largo periodo de discusiones, diagnósticos y debates sobre la situación alimentaria en la infancia uruguaya. De esta manera, en el año 2013 se promulga la Ley 19140, que tiene como objetivo cuidar la salud de niñas, niños y adolescentes. Considerando la implementación de dicha ley se realizará un análisis de la misma tomando como material empírico, las actas parlamentarias de las sesiones donde se realizó la discusión. De este modo, surgen algunas categorías emergentes relacionadas a la visión de la infancia y al proceso medicalizador de la vida, donde se genera una omisión de la singularidad de esta categoría, predominando una visión de objeto de la política pública. De este modo, se discute sobre la base de promover adultos saludables, formateando desde la curricular escolar los hábitos alimentarios que las familias no han podido corregir. Este discurso, posiciona a la institución escuela como una referencia en la formación de subjetividades, con el fin de construir ciudadanos y ciudadanas saludables. Las representaciones sociales que predominan en los discursos de los parlamentarios, denotan una visión que posiciona a la infancia un actor pasivo de su salud y la política sanitaria como un organismo de control, con el fin de acotar las opciones de un hecho socializador como lo es la merienda, para convertirlo en un acto medicalizado.

Palabras clave: Infancia; Leyes; Discursos; Medicalización.

Bibliografía

- FOUCAULT, M. Historia de la medicalización. Educación médica y salud. Bs.As.v.11, n1.1977.
- PEREIRA ÁLVAREZ, P. “Alimentación y medicalización de la infancia, análisis de la discusión de una ley sobre merienda saludable destinada a niños, niñas y adolescentes en el Uruguay.” Revista Regional e Trabajo Social. Edición N° 75 - Vol. 33 - 2/2019.
- PEREIRA ÁLVAREZ, P. “Construcción del modelo de alimentación saludable y su implicancia en la configuración de la subjetividad de la infancia y la familia “Revista Demetra 2020

QUINTAIS COM PANC ENQUANTO RESISTÊNCIA A SINDEMIA GLOBAL

Cristina de Menezes Schittini

*Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Educação da
Universidade Federal de Juiz de Fora,
cris.schittini@gmail.com*

Angélica Cosenza

Professora Doutora Universidade Federal de Juiz de Fora

Este resumo expandido faz parte de uma pesquisa de mestrado defendida no Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), MG. O objetivo desse estudo foi entender os significados atribuídos aos quintais com Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANC) por aquelas/es que praticam esses lugares na cidade de Simão Pereira, MG, e se esses significados podem produzir educabilidades, na construção de sujeitos ecopolíticos, acerca das lutas por soberania alimentar e justiça ambiental. Para tanto, investigamos quintais com PANC tendo como método a pesquisa qualitativa através do aporte teórico-metodológico da Análise Crítica do Discurso (ACD). A partir das análises das entrevistas, a pesquisa denunciou: 1) a alienação ao sistema agroalimentar hegemônico; 2) a CEASA como obstáculo a soberania alimentar; entre outras. Mas, de forma inspiradora anuncia 1) uma identidade de resistência; 2) uma ética ambiental; 3) solidariedade; entre outras. Concluímos que os quintais com PANC se configuraram como produtores de conhecimentos e educabilidades que contribuem para uma Educação Ambiental crítica a desvelar as consequências do sistema agroalimentar hegemônico, consequentemente formas de resistir à Sindemia Global. Através da memória e do cotidiano, as PANC, enquanto um alimento agropolítico, são alimentos fundantes e indispensáveis para se pensar modos agroecológicos no caminho rumo à soberania alimentar.

Palavras-chaves: Sindemia Global; Agroecologia; Quintais; PANC.

Referências

THE LANCET; ALIMENTANDO IDEIAS. Sindemia Global da Obesidade, Desnutrição e Mudanças Climáticas: relatório da Comissão The Lancet. Jan, 2019. Disponível em: https://alimentandopoliticas.org.br/wp-content/uploads/2019/08/idec-the_lancet-sumario_executivo-baixa.pdf. Acesso em: 22 de set. 2021.

SE A GENTE É O QUE A GENTE COME, QUEM NÃO COME É O QUE?

Gabriel Nunes de Lima

*Iniciação Científica FAPERJ e Graduando no Instituto de Nutrição Josué
de Castro da Universidade Federal do Rio de Janeiro*

Maria Cláudia da Veiga Soares Carvalho

*Professora Associada Programa de Pós-graduação em Nutrição -
Instituto de Nutrição Josué de Castro da Universidade Federal do Rio de
Janeiro, mariaclaudia@nutricao.ufrj.br*

O conhecimento e as experiências cotidianas modificam nosso modo de compreender o mundo. Olhar criticamente a sociedade nos transforma como sujeitos, e estando no mundo, e fazendo parte dele, percebemos que o mundo muda também. O estudo visa refletir sobre códigos identitários de comida e comensalidade cotidianos de grupos sociais diante do aumento da insegurança alimentar no Brasil. Se apoia nos pressupostos teóricos de Hall (2000) com os sujeitos em crises da pós-modernidade onde vivemos mais ou menos perdidos, e de Trindade (2012), com um mito do Brasil para os brasileiros e para o mundo. A estratégia metodológica foi narrativa filmica que conectou imagens de comensalidade representativas do contraste do comer cotidiano brasileiro segundo os estereótipos: o mestiço, o carnaval, o futebol, a sensualidade do corpo brasileiro, o samba, o Rio de Janeiro, contra a fome. Observamos que há uma ruptura como se houvesse dois mundos e um escape da problematização da realidade atualizada. Por fim, entendemos que a edição de vídeos caseiros intensificou o protagonismo da expressão pessoal gerando novos textos e imagens fora de um padrão hegemônico, o que pode sendo estranho ou familiar, recompor nexos de sentidos de identidade.

Palavras-chave: Códigos identitários; Comida; Insegurança Alimentar.

Referências

GUIDDENS, A. As consequências da modernidade. São Paulo: Editora UNESP, 1991.
HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A, 2006
TRINDADE, Eneus. Propaganda, Identidade e Discurso: Brasilidades Midiáticas. Porto Alegre: Sulinas, 2012.



I COLÓQUIO
DE CIÊNCIAS
HUMANAS
E SOCIAIS EM
CORPO E
ALIMENTAÇÃO

Olhares Ibero-americanos
a partir de questões de
classe, etnia, gênero e
sexualidade desde uma
perspectiva interseccional

Rio de Janeiro
03 a 06 de outubro 2023
UERJ - Universidade do
Estado do Rio de Janeiro
Número do ISBN

GEOGRAFIA DAS HORTAS URBANAS: DE CICLOS NATURAIS DOS CONVENTOS À MUDIATIZAÇÃO

Marcelly Correia Pinto

Nutrição/Unilasalle, marcelly.pinto@soulasalle.com.br

Beatriz Caruso de Figueiredo Moura

Nutrição/Unilasalle, beatriz.figueiredo@soulasalle.com.br

Luiza de Castro Boldrini

Nutrição/Unilasalle, luiza.boldrini@soulasalle.com.br

Bruna Farias Bellini Leite

Gastronomia/Universidade Federal do Rio de Janeiro,
brunabellini@ufrj.br

Juliana de Oliveira Ramadas Rodrigues

Programa de Pós-graduação em Nutrição - Instituto de Nutrição Josué
de Castro da Universidade Federal do Rio de Janeiro,
juramadas@yahoo.com.br

Das cidades medievais às cidades modernas as plantas de hortas guardam consumos diferenciados. Este estudo visa identificar essas diferenças. A partir de revisão bibliográfica foram determinados 4 marcos sócio-históricos para análise comparativa: religioso da idade média, de opulência do renascimento, educativo pós industrialização e midiaticado hoje. Observamos que as hortas eram dentro das cidades medievais como espaços utilitários em conventos e jardins palacianos (CAPEL,2002). No séc. XV a nova culinária de Martino d’Rossi no renascimento registra novo consumo de ervas aromáticas nativas e frescas na gastronomia de opulência, dentro dos palácios (STRONG, 2004). Após XIX a horta se associa com produção agrícola e fica fora dos grandes centros (NAVÉS, 2016), mas vai ganhando espaço como prática de sustentabilidade (CALDAS; JAYO,2019), alcançando distinção social como agricultura urbana (MOUGEOT, 2000). Nas escolas, as hortas promovem educação alimentar e ambiental ocupando espaço dentro dos grandes centros (MOK et al, 2014). Hoje, com a midiaticação, as hortas estão atreladas à glamorização de imagens e textos com investimento crescente em tecnologias. Concluímos que, mesmo com a ruptura tempo espaço (GUIDDENS, 1991), as diferenças entre os diversos espaços sociais da horta se temperam com gostos e valores culturais (BOURDIEU, 1979) objetificados na prática cotidiana de alimentação.

Palavras-chaves: Consumo; Hortas; Mídias sociais.

Referências

CAPEL, H. La morfología de las ciudades. Tomo I. Sociedad, cultura y paisaje urbano. Barcelona: Ediciones del Serbal, 2002. 522 p.

GUIDDENS, A. As consequências da modernidade. São Paulo: Editora UNESP, 1991.

STRONG, R. Banquete: Uma história ilustrada da culinária dos costumes e da fartura à mesa. 1a ed. Zahar, 2004. 413 p.

Fomento: FAPERJ

DE PEITO ABERTO: UMA ANÁLISE SOBRE A AMAMENTAÇÃO NO SISTEMA PRISIONAL NO RIO DE JANEIRO

Thainá Rosalino de Freitas

*Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais,
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro*

Juliana Borges de Souza

*Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais,
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro*

Fernanda Ciribelli

*Programa de Pós-graduação em Sociologia e Antropologia,
Universidade Federal do Rio de Janeiro,
fciribelli@gmail.com*

Josiane Silva Brito

*Programa de Pós-Graduação em Ciências Humanas e Sociais,
Universidade Federal do ABC*

Este trabalho analisa a maternidade em contexto prisional com foco na prática da amamentação a partir de uma etnografia na UMI, anexa à Penitenciária Talavera Bruce – Rio de Janeiro. Nosso estudo tem como objetivo compreender a perspectiva das mães encarceradas em relação à maternidade, suas penas, o destino de seus filhos e o controle estatal sobre suas vidas. Investigamos o papel de famílias e redes de apoio no exercício da maternidade e na manutenção do vínculo entre mãe/bebê após a separação. A maternidade vivenciada no cárcere é uma experiência complexa, uma vez que no imaginário social, persiste a ideia de que ser mãe é inato e natural para as mulheres. A imagem da mãe é idealizada como sagrada e pura, enquanto a figura da mulher encarcerada é estigmatizada como perversa e impura. Quando essas duas identidades se entrelaçam no ambiente prisional, elas moldam a forma como essas mulheres são tratadas nas instituições, alternando momentos de proteção e controle. A amamentação é destacada como um elemento fundamental para a vivência da maternidade no cárcere, como se a legitimidade dessa experiência e o estabelecimento do vínculo afetivo entre mãe e bebê dependessem exclusivamente deste ato. Questionamos se o sistema prisional feminino, baseado na ideia de ressocialização e na distinção entre ambiente interno e externo, desempenha um papel pedagógico na tentativa de moldar as mulheres prisioneiras de acordo com um ideal de feminilidade centrado na maternidade.

Palavras-chave: Amamentação; Encarceramento; Gênero; Maternidade.

Referências

ALMEIDA, J.A.G.de; GOMES, R. Amamentação: um híbrido natureza-cultura. *Rev.lati-no-am.enfermagem*, Ribeirão Preto, v. 6, n. 3, p. 71-76, julho 1998.

BRASIL. (2012) Constituição Federal de 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br>. Acesso em: 6.05.2016

BRASIL. (2012). DECRETO-LEI Nº 2.848/1940–CÓDIGO PENAL. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br> . Acesso em: 06/05/2016.

BRASIL. LEI Nº 8.069/90, DE 13 DE JULHO DE 1990 –ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE”. Página consultada em 06.05.2016 em <http://www.planalto.gov.br>.

BRASIL. (2012). LEI Nº 10.406/2002–CÓDIGO CIVIL. Página consultada em 6.05.2016 em <http://www.planalto.gov.br>.

BRASIL. LEI NO 7.210, DE 11 DE JULHO DE 1984. INSTITUI A LEI DE EXECUÇÃO PENAL. Diário Oficial da União 1984; 13 jul.

DAS, Veena. Violência, gênero e subjetividade. *Cadernos Pagu* 37, julho-dez 2011.

DAS, Veena, 1995, *Critical Events: An Anthropological Perspective on Modern India*. Deli, Oxford University Press.

DOUGLAS, Mary. Pureza e Perigo. “Ensaio sobre as noções de Poluição e Tabu”. Lisboa, Edições 70 (col. Perspectivas do Homem, n.º 39), s.d.

KLEINMAN, Arthur, e Joan KLEINMAN, 1996, “The appeal of experience; the dismay of images: cultural appropriations of suffering in our time”, *Daedalus*, 125 (1): 1-25.

MAUSS, Marcel. As técnicas do corpo. In: ____ *Sociologia e Antropologia*. São Paulo: Cosac Naify, 2003, p.399-422

SENTIDOS DA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19: CIRCULAÇÃO DE NARRATIVAS NO YOUTUBE E SEUS EFEITOS SOBRE O DIREITO À SAÚDE

Raíssa Vieira Ribeiro Ramos

Nutricionista. Mestre e Doutoranda em Informação e Comunicação em Saúde pela Fundação Oswaldo Cruz (PPGICS/ICICT/Fiocruz). Integrante do Núcleo de Estudos em Comunicação, História e Saúde (Fiocruz-UFRJ). Bolsista CAPES/CNPq, assiarcontato@gmail.com

Wilson Couto Borges

Pesquisador titular em Saúde Pública da Fundação Oswaldo Cruz (Laces/ICICT/Fiocruz). Docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Informação e Comunicação em Saúde (PPGICS/ICICT/Fiocruz). Doutor em Comunicação pela Universidade Federal Fluminense (UFF), wcborges1@yahoo.com.br

Face à existência de diferentes modos de lidar com a saúde, a determinação do que seria uma alimentação saudável (AS) por diferentes fontes e vozes configura motivo de preocupação em saúde pública, sobretudo diante da capacidade de capilarização social dos meios de comunicação na contemporaneidade que, estimulados por lógicas mercadológicas, podem obstaculizar o entendimento da população sobre qual a melhor alimentação para si (RAMOS, 2021; RAMOS; BORGES, 2022). Logo, investigamos como a noção de AS foi investida de determinados sentidos durante os meses iniciais da pandemia de Covid-19. Analisamos as narrativas com maior popularidade no Youtube, por meio de pesquisa quanti-qualitativa ancorada no aporte teórico-metodológico da circularidade cultural (GINZBURG, 1989) e da Semiologia Social dos Discursos (PINTO, 1994). Observamos que o uso do adjetivo “saudável” esteve, majoritariamente, associado à uma AS reduzida tanto a uma escolha a ser feita sobre o que comer quanto à obtenção de uma estética idealizada. Tais perspectivas partiram de diferentes atores sociais, incluindo influenciadoras digitais, nutricionistas, uma líder religiosa, entre outros. Também foram encontrados sentidos concordantes com o Guia Alimentar para a População Brasileira (BRASIL, 2014), apesar de em menor grau de expressividade. Logo, a pesquisa evidenciou a importância do exercício do direito à comunicação e informação em saúde para a garantia da Segurança Alimentar e Nutricional.

Palavras-chave: Alimentação; Comunicação; Saúde Coletiva; Circularidade.

Referências

BRASIL. Guia alimentar para a população brasileira. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. 2. ed., 1. reimpr. Brasília: Ministério

da Saúde, 2014.

GINZBURG, C. Mitos, emblema e sinais: morfologia e história. São Paulo: Cia. Das Letras, 1989.

PINTO, M. J. As marcas linguísticas da enunciação: esboço de uma gramática enunciativa do Português. Rio de Janeiro: Editora Numen, 1994.

RAMOS, R. V. R.; BORGES, W. C. Mídia, representação e circularidade: a potência de Vai Que Cola frente aos sentidos sobre alimentação saudável. In: Ferreira, F. R.; Siqueira, D. C. O.; Blacha, L. E.; Prado, S. D. (org.). Comensalidades em narrativa: estudos de mídia e subjetividade. Salvador: EDUFBA, 2022. p. 59-79

RAMOS, R. V. R. Alimentação saudável em tempos de covid-19: circularidade e sentidos em um contexto de pandemia. 2021. 208 f. Dissertação (Mestrado em Informação e Comunicação em Saúde) - Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2021. p. 142-158. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/49264>. Acesso em: 05 set. 2023.

DISMORFIA CORPORAL E INFLUENCIADORES DIGITAIS: O AUMENTO DE CIRURGIAS PLÁSTICAS NO BRASIL

Pâmella Cordeiro da Silva

Graduada em Relações Públicas e Jornalismo pela UERJ, Mestranda em Comunicação (UERJ). Atua como Relações Públicas na Universidade Federal do Rio de Janeiro, pamellacordeiro.rp@maill.com

Na contemporaneidade, podemos observar a ascensão da preocupação com a aparência, o corpo e a estética. Esta preocupação nasce com a padronização corporal difundida pela sociedade do espetáculo através de narrativas midiáticas e de imagens midiáticas, que fluem em diferentes suportes, potencializando a insatisfação e os cuidados com a autoimagem. Segundo matéria divulgada pela Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica (SBCP), o Brasil foi o país que mais fez cirurgias plásticas estéticas em 2019. Em 2020, o Brasil perdeu o primeiro lugar para os Estados Unidos. Além disso, a SBCP fez um alerta sobre a banalização dos procedimentos estéticos e a importância do papel do influenciador digital nesse processo de adesão às cirurgias plásticas. Assim, podemos compreender que as redes sociais desempenham um papel importante nesse processo de insatisfação com a autoimagem. O universo virtual, ao veicular a ideia de corpo e estilo de vida perfeitos como algo real e concreto, cria padrões e ideais de beleza que são inatingíveis. Para Siqueira (2019), o arsenal de modificações corporais hoje à disposição de mulheres, homens, LGBTQI+ é vasto e não para de crescer. Aos recursos da medicina e da cirurgia, da farmacologia, aos regimes alimentares e dietas variadas, às práticas esportivas e de ginástica, somam-se produtos cosméticos de embelezamento cuja magia faz apelo às narrativas midiáticas. Com isso, o corpo é cada vez mais explorado pela publicidade através do espetáculo e da propagação do consumo por diferentes mídias. O corpo ganha importância no processo de construção da individualidade, da subjetividade e da representação do eu na sociedade. Le Breton (2012) ressalta que a formação da corporeidade se dá em relação ao outro. Assim, a aparência seria responsável por criar preconceitos e fixar de antemão numa categoria social ou moral a pessoa observada, que seria julgada sob a perspectiva do outro, a partir da vestimenta, da forma corporal ou do rosto. Neste contexto, o mercado atua criando novos hábitos de consumo tendo o corpo como questão central, legitimando símbolos que consolidam o imaginário coletivo através da mídia. Para atender aos anseios por aceitação social, o público recorre à diversidade de produtos oferecidos. Partindo de uma leitura sobre a antropologia do corpo proposta por Le Breton, tentaremos ao longo da pesquisa responder a seguinte pergunta: como a narrativa difundida pela influenciadora Bianca Andrade fornece uma variedade de construções simbólicas em torno do corpo e do consumo feminino? Segundo o jornal O Globo, o Brasil bateu recorde no índice de transtornos alimentares em adolescentes. Dados da Organização Mundial da Saúde (OMS) apontam que cerca de 4,7% da população brasileira sofre com transtornos alimentares. Entre os adolescentes, o índice chega a 10%. A incidência é maior entre o público feminino, com sete a oito mulheres para cada homem diagnosticado com

quadros de bulimia, anorexia, transtorno alimentar restritivo evitativo e compulsão. Os transtornos mais comuns entre jovens são a anorexia (o paciente busca a perda de peso e tem uma visão distorcida do próprio corpo), a compulsão alimentar (ingestão de quantidade de alimentos de uma só vez e com frequência), a bulimia (ações voltadas à perda de peso como vomitar ou ingerir laxantes e purgativos) e o transtorno alimentar restritivo evitativo (caracteriza-se pela não ingestão de determinados alimentos). Le Breton (2012, p.77), destaca que a aparência corporal está relacionada com o modo de se apresentar e de se representar. A aparência corporal engloba a maneira de se vestir, a maneira de se pentear, modificar o rosto e cuidar do corpo, entre outros. Ainda segundo o autor, o corpo carrega dimensões simbólicas e a corporeidade é moldada socialmente: “O corpo torna-se um objeto a ser moldado, modificado e modulado conforme o gosto do dia.” (BRETON, 2012, p.87). O problema da pesquisa consiste em compreender a relação do consumidor com a influenciadora digital e a criação de laços sociais através da interação midiática, da difusão de narrativas do eu no universo online e o processo de construção do imaginário social a partir da narrativa midiática da influenciadora brasileira Bianca Andrade, conhecida como Boca Rosa. A escolha da influenciadora se dá pela influência que exerce no mercado publicitário e na rede social Instagram. A presente pesquisa tem como objetivo compreender como se apresenta a midiática do corpo feminino e a relevância do papel da influenciadora Bianca Andrade na construção de novas formas de subjetividades, do imaginário feminino e do consumo na contemporaneidade, a partir da narrativa difundida em seu perfil oficial no Instagram. O desenvolvimento do trabalho foi baseado em um Estudo de Caso, através de levantamento bibliográfico e documental, com uma abordagem qualitativa. O Estudo de Caso foi realizado por meio da observação não participante no perfil oficial da influenciadora. Os dados foram coletados através de prints (captura de tela) no período de 01 de julho a 31 de julho de 2023. A partir da presente pesquisa, concluímos que a proliferação de influenciadoras digitais atuaria no ambiente online como catalisadora nos processos consumistas e na criação de novos simbolismos ligados ao corpo feminino. Contudo, esses atores sociais se convertem mais em símbolos do que em indivíduos durante a encenação de seus papéis no imaginário contemporâneo.

Palavras-chave: Corpo feminino; Imaginário; Mídias digitais; Narrativas.

Referências

- LE BRETON, David. A Sociologia do corpo. Tradução de Sonia M. S. Fuhrmann. 6a ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2012.
- SIQUEIRA, Denise da Costa Oliveira; FORTUNA, Daniele Ribeiro (orgs). Narrativas do eu: gênero, emoções e produção de sentidos. Porto Alegre: Sulina, 2019.



I COLÓQUIO
DE CIÊNCIAS
HUMANAS
E SOCIAIS EM
CORPO E
ALIMENTAÇÃO

Olhares Ibero-americanos
a partir de questões de
classe, etnia, gênero e
sexualidade desde uma
perspectiva interseccional

Rio de Janeiro
03 a 06 de outubro 2023
UERJ - Universidade do
Estado do Rio de Janeiro
Número do ISBN

OFICINA DAS SENSações: UMA FORMA ANTROPOLÓGICA DE PERCEBER OS ALIMENTOS

Juliana Braga Rodrigues de Castro

Centro Universitário Inta UNINTA Campus Itapipoca, nutricao.
itapipoca@uninta.edu.br

Oslaine Morais Maciel

Centro Universitário Inta UNINTA Campus Itapipoca,
moraisoslaine@gmail.com

Kailany Alves de Oliveira

Centro Universitário Inta UNINTA Campus Itapipoca,
kailanyalves3@gmail.com

Maria Eduarda Pedroza Montenegro

Centro Universitário Inta UNINTA Campus Itapipoca,
eduardacastro192@gmail.com

O corpo humano possui diversas sensações, manifestadas pelos nossos sentidos. O alimento pode nos trazer emoções, através da lente antropológica, a “Oficina das Sensações” busca compreender como os alimentos estão enraizados nas tradições, rituais e valores de diferentes grupos humanos. Objetivo: descrever uma atividade de oficina das sensações que teve como prioridade proporcionar aos participantes uma experiência imersiva e educativa sobre a relação entre os sentidos humanos e a experiência alimentar. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência de caráter qualitativo que busca descrever uma oficina com foco na alimentação. A oficina foi idealizada por acadêmicos do curso de Nutrição do Centro Universitário UNINTA Campus Itapipoca. O momento teve início com uma explanação sobre a percepção dos alimentos através dos sentidos, e o processo prático começou com os participantes vendados seguindo por uma trilha de sensações experienciando os alimentos, ao final os participantes compartilharam suas percepções e reflexões. Resultados: Foi visto que das 20 pessoas que participaram da oficina se permitiram vivenciar a experiência do processo de alimentação e demonstram satisfação em sentir. Considerações finais: A abordagem antropológica adotada na oficina provavelmente ofereceu uma perspectiva holística, mas também os contextos culturais, históricos e sociais em que eles estão inseridos.

Referências

ARAÚJO, L.; PESSOA, L.; CARDOSO, L.; MAIA, P. Os sentimentos na alimentação: paladar e olfato. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

CANESQUI A.M.; GARCIA, R.W.D. organizadoras. Antropologia e Nutrição: Um Diálogo Possível. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz; 2005.

LABORATÓRIO SÃO GERÔNIMO. Alimentos e sentimentos: a conexão entre os alimentos e as sensações. Disponível em: <https://laboratoriosaoeronimo.com.br/alimentos-e-sentimentos/>. Acesso em: 8 ago. 2023.

CAMPANHAS DE ENFRENTAMENTO À FOME NA PANDEMIA DE COVID-19 E A PRODUÇÃO DA POLÍTICA, UMA REFLEXÃO SOBRE AUTONOMIA E O NEXO ENTRE SOCIEDADE CIVIL, MOVIMENTOS SOCIAIS E ESTADO

Diego Ferreira de Oliveira

*Mestrando em Programa de pós-graduação em ciências sociais em desenvolvimento, agricultura e Sociedade (CPDA),
diegofo@ufrj.br*

As campanhas de enfrentamento à Fome nos territórios da cidade do Rio de Janeiro precisam ser olhadas a partir de suas consequências, já que nos distanciamos do período de maior mobilização que se seguiram ao arrefecimento do contágio, vacinação e controle do vírus e da doença Covid-19 provocada pelo Sars Cov 2. Propomos aqui observar como se deu a articulação entre atores sociais da sociedade civil, movimentos sociais, financiadores anônimos e pequenos assim como grandes instituições e a figura do Estado olhando para os acúmulos aprendidos e apreendidos e até mercados (mercados curtos) desenvolvidos no período de 2020 a 2023, observando que muitas pessoas se mobilizaram e continuam mobilizadas em uma perspectiva militante, movimentos sociais como o Movimento dos Pequenos Agricultores MPA cresceu sua capilaridade, articulação entre campo e favela dentre outros acúmulos políticos, territoriais e financeiros. Assim como o Movimento dos Trabalhadores Sem Teto MTST a partir de sua Campanha das Cozinhas Solidárias alçou recentemente à política pública nacional a partir de articulação institucional de seu mandato no congresso federal. Lançando mão de entrevistas em profundidade (PIOVANI, 2007), assim como outros documentos de balanço das campanhas, temos um ótimo objeto de pesquisa que nos permite debater a relação política entre sociedade (sociedade civil e movimentos sociais) e Estado mediante a égide da autonomia (AVRITZER, 2012) como produto político deste tempo.

Palavras-chave: Campanhas de enfrentamento a fome; COVID-19; Fome; Movimentos sociais; Sociedade; Estado.

Referências

- AVRITZER, L. "Sociedade civil e Estado no Brasil: da autonomia à interdependência política". Opinião Pública, vol. 18, no 2, p. 383-398, 2012.
- PIOVANI, Juan Ignacio. "La entrevista em profundidad" in MARRADI, Alberto; ARCHENTI, Néida & PIOVANI, Juan Ignacio. Metodología de las ciencias sociales. Buenos Aires: Emecé Editores, 2007.

MAPA CORPORAL NARRADO DE MULHERES COMO FERRAMENTA PARA A CONSCIÊNCIA DE APELOS CONTEMPORÂNEOS PARA O CONSUMO ALIMENTAR NO CONTEXTO DE UMA INTERVENÇÃO EDUCATIVA SOBRE O TEMA

Barbara Esteves Leghi

*Graduada em Nutrição e Metabolismo, Faculdade de Medicina de
Ribeirão Preto (FMRP), Universidade de São Paulo (USP), e pós-
graduanda (Doutorado Direto) em Clínica Médica pela FMRP/USP,
Brasil, barbara.leghi@usp.br*

Carina Carlucci Palazzo

*Graduada em Nutrição (Pontifícia Universidade Católica de Campinas –
PUC), Mestre e Doutora em Ciências (FMRP/USP), Brasil,
carinacp@usp.br*

Lilian Vieira Magalhães

*Professora adjunta pelo Departamento de Terapia Ocupacional,
Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), Brasil,
lmagalhaes@ufscar.br*

Rosa Wanda Diez Garcia

*Professora associada pelo Departamento de Ciências da Saúde –
Nutrição e Metabolismo (FMRP/USP), Brasil,
wanda@fmrp.usp.br*

O ambiente alimentar tem sido reconhecido pelo excesso de estímulos e apelos em prol do consumo alimentar (SWINBUR et al., 2019, p. 794-799). Métodos que acessem a relação simbólica com o corpo e a alimentação para aprofundar a consciência, são ainda escassos na literatura e podem ser estratégicos para o enfrentamento desse cenário. Este estudo apresenta a adaptação da aplicação do mapa corporal narrado e destaca os potenciais para uso em uma intervenção educativa para a consciência alimentar, o Programa de Educação Alimentar e Nutricional com Exercícios Sensoriais e Cognitivos (PESC). Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa e utilizou o referencial teórico de consciência, o Monismo de Triplo Aspecto (PEREIRA JR., 2013, p.300-307), para o desenvolvimento e aplicação de uma metodologia visual de pesquisa qualitativa, o mapa corporal narrado (GASTALDO et al., 2012, p.5), em 19 mulheres brasileiras a partir dos temas desejo e prazer alimentares e sinais corporais de fome e de saciedade. Exercícios para promover a síntese e integração desses temas foram elaborados e de forma a assegurar uma experiência individual, apesar da aplicação em grupo. Utilizando a análise temática, o mapa corporal narrado demonstrou ser um meio para acessar a consciência alimentar e uma

ferramenta para sintetizar em profundidade as experiências alimentares vivenciadas na intervenção, contribuindo como uma abordagem inovadora para a consciência da experiência alimentar de mulheres.

Palavras-chave: comportamento alimentar; consciência; metodologia visual; mulheres.

Referências

GASTALDO, D. et al. Body-Map Storytelling as Research: Methodological considerations for telling the stories of undocumented workers through body mapping, 2012. Disponível em: <<http://www.migrationhealth.ca/undocumented-workers-ontario/body-mapping>>

PEREIRA JR, A. Triple-aspect monism: A conceptual framework for the science of human consciousness. In: PEREIRA JR., A.; LEHMANN, D. (Eds.). The Unity of Mind, Brain and World. First ed. New York: Cambridge University Press, 2013. p. 299–337.

SWINBURN, B. A. et al. The Global Syndemic of Obesity, Undernutrition, and Climate Change: The Lancet Commission report. The Lancet, v. 393, n. 10173, p. 791–846, 2019.

Apoio/fomento: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).



I COLÓQUIO
DE CIÊNCIAS
HUMANAS
E SOCIAIS EM
CORPO E
ALIMENTAÇÃO

Olhares Ibero-americanos
a partir de questões de
classe, etnia, gênero e
sexualidade desde uma
perspectiva interseccional

Rio de Janeiro
03 a 06 de outubro 2023
UERJ - Universidade do
Estado do Rio de Janeiro
Número do ISBN

DO ALIMENTO PARA A MATA, DA MATA PARA A UNIVERSIDADE: TERRITÓRIO, CORPO E COSMOLOGIA KANHGÁG

Láisa Massena de Castro

Mestranda em Antropologia Social – UFRGS, laisac.nutri@gmail.com

Natália Bristot Migon

Doutoranda em Desenvolvimento Rural – UFRGS, nbmigon@gmail.com

Gah Té - Iracema Nascimento

Kujá e liderança Kanhgág

Esta escrita, embora de origem acadêmica - que historicamente exclui conhecimentos não euro-referenciados - se enraíza junto às ciências dos Kanhgág. Partimos da nutrição dos corpos sob a perspectiva ameríndia que não separa alimento, corpo e cura. A pesquisa, dialoga com a Kujá Gah Té, escutá-la é, como indica seu nome “voz da terra”, não somente ouvir uma pessoa, mas a coletividade, que, neste sentido incluí também os ancestrais, é aproximar-se da concepção de território e territorialidades. A relação afetiva que Gah Té sustenta com o tecido social é composta de seres visíveis e invisíveis - cuja diferença está no corpo - sendo plantas dotadas de intencionalidade que nos contam noções ampliadas de saúde e movimenta a dinâmica de vida no território. Eles coexistem na lógica kanhgág, de modo que o alimento recria e os mantém, sendo estes corpos, na cosmologia kanhgág considerados corpos instáveis, ou seja, estão em constante devir. Estas noções, serão demonstradas enquanto dimensões de um corpo social que, sob a perspectiva sócio-cosmo-ontológica deste povo, envolve uma diversidade de práticas e reciprocidades, mantendo não somente a alimentação dos humanos, como a de extra-humanos: demais pessoas do cosmos Kanhgág como os animais, as plantas e as ervas que curam. Portanto, pretendemos trazer elementos que dialoguem com o significado e importância do território para os Kanhgág, enquanto uma premissa que mantém a cultura e por assim dizer, a vida indígena.

Palavras-chave: Alimentação; Corpo; Cosmologia; Relação; Território.

Referências

CARDOSO, Dorvalino. Kanhgág jykre kar-filosofia e educação kanhgág e a oralidade uma abertura de caminhos. 2017.

CARDOSO, D. Depoimento oral realizado em reunião do grupo de pesquisa PEABIRU. Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul, 25 jun. 2022.

MARECHAL, Clementine. “Eu luto desde que me conheço como gente”: territorialidades e cosmopolítica Kanhgág enfrentando o poder colonial no sul do Brasil. 2015.

MARÉCHAL, Clémentine Ismérie; HERMANN, Herbert Walter. O xamanismo kaingang como potência decolonizadora. *Horizontes Antropológicos*, v. 24, p. 339-370, 2018.

MARÉCHAL, Clémentine. Sonhar, curar, lutar: a trajetória de vida de uma mulher kujà kaingang. *Seminário Internacional fazendo gênero. 13o Mundos de mulheres e fazendo gênero*, v. 11.

_____. Ëg ga Ëg kófa tú (A nossa terra é a nossa história): território, trabalho, xamanismo e história em retomadas kaingang. 2021.

SILVA, Sergio Baptista da. Dualismo e cosmologia Kaingang: o xamã e o domínio da floresta. *Horizontes Antropológicos*, v. 8, p. 189-209, 2002.

_____. Produção e transmissão de conhecimentos em coletivos kaingang. *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas*, v. 17, p. e20200135, 2022.

Valerio Vaz, Pedro Paulo; Cardoso, Dorvalino Refej; Baptista da Silva, Sergio. A linguagem da natureza e os conhecimentos indígenas: questionamentos do cacique kaingang Dorvalino Refej Cardoso no contexto da pandemia de COVID-19. *Plataforma de Antropologia e Respostas Indígenas à COVID-19*, vol. 1, n. 10, nov. 2021. Disponível em www.pari-c.org. Acesso em 06/09/2023.

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. O nativo relativo. *Mana*, v. 8, p. 113-148, 2002.



Olhares Ibero-americanos a partir de questões de classe, etnia, gênero e sexualidade desde uma perspectiva interseccional

Rio de Janeiro
03 a 06 de outubro 2023
UERJ - Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Número do ISBN

A PRESENÇA DE CRIANÇAS NO DOMICÍLIO INFLUENCIA NA ESCOLHA DOS ALIMENTOS ADQUIRIDOS PELOS PAIS: ANÁLISE DOS ANOS 2009 E 2018 NO BRASIL

Isabela de Albuquerque Ribeiro

Instituto de Medicina Social Hésio Cordeiro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro – Rio de Janeiro, belanutrir@gmail.com

Eliseu Verly Junior

Instituto de Medicina Social Hésio Cordeiro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro – Rio de Janeiro, eliseujunior@gmail.com

A construção dos hábitos alimentares saudáveis em crianças pode ser influenciada pela disponibilidade dos alimentos nos domicílios. Alimentos com alto teor de açúcar livre, gorduras e baixo teor de fibra, como biscoitos, comprometem a regulação do balanço energético, aumentando o risco da obesidade infantil. Em contrapartida, frutas e vegetais, ricos em fibras, podem contribuir para sua prevenção. A fim de comparar a aquisição de alimentos entre domicílios brasileiros com e sem crianças, este estudo utilizou os dados da Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) conduzidos pelo IBGE, no Brasil, nos inquéritos de 2008-2009 e 2017-2018. Os domicílios foram classificados em: i) presença ou não de crianças de um a cinco anos de idade e ii) maiores de cinco anos até dez anos de idade. Estimou-se as médias per capita (MPC) em quilogramas (Kg) da aquisição de frutas, vegetais e biscoitos durante uma semana. As diferenças das MPC entre os domicílios foram dadas por modelos de regressão de duas partes, estratificadas por quartos de renda domiciliar per capita. A comparação entre as MPC foi dada pela intersecção dos intervalos de confiança de 95%, considerando o peso amostral e a complexidade das amostras. Em 2008-2009, a MPC de frutas foi maior nos domicílios mais pobres com crianças. Em 2017-2018, a MPC de frutas foi maior entre os domicílios com crianças dos estratos mais ricos. Não houve aumento na aquisição de vegetais em nenhum grupo estudado. A MPC de biscoitos nos dois períodos foi maior em todos os domicílios com crianças. Outros estudos evidenciaram que o consumo adequado de frutas e hortaliças acarreta o aumento no custo da alimentação para parte da população brasileira, o que poderia explicar a menor quantidade de compra destes alimentos por domicílios com crianças de famílias de baixo poder aquisitivo. É necessário que políticas de atenção à saúde e nutrição infantil sejam mais eficazes na garantia do acesso a alimentos mais saudáveis em famílias de baixo poder aquisitivo no Brasil.

Palavras-chave: Alimentação infantil; Saúde infantil; Aquisição de alimentos.

Referências

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Pesquisa de orçamentos familiares 2017-2018: primeiros resultados. Coordenação de Trabalho e Rendi-

mento. - Rio de Janeiro: IBGE, 2019

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Pesquisa de orçamentos familiares 2008-2009: antropometria e estado nutricional de crianças, adolescentes e adultos no Brasil / IBGE, Coordenação de Trabalho e Rendimento. Rio de Janeiro: IBGE, 2010.

OLIVEIRA, N. et al.. Baixa variedade na disponibilidade domiciliar de frutas e hortaliças no Brasil: dados das POF 2008-2009 e 2017-2018. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 26, n. Ciênc. Saúde coletiva, 2021 26(11), nov. 2021.

Apoio: A autora Isabela de Albuquerque Ribeiro recebe bolsa de Doutorado, CAPES – Programa de Excelência Acadêmica.



I COLÓQUIO
DE CIÊNCIAS
HUMANAS
E SOCIAIS EM
CORPO E
ALIMENTAÇÃO

Olhares Ibero-americanos
a partir de questões de
classe, etnia, gênero e
sexualidade desde uma
perspectiva interseccional

Rio de Janeiro
03 a 06 de outubro 2023
UERJ - Universidade do
Estado do Rio de Janeiro
Número do ISBN

PRAZER ALIMENTAR E MORADIA: UMA DISCUSSÃO SOBRE SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL DE MULHERES EM SITUAÇÃO DE RUA

Fernanda Sabatini

*Faculdade de Saúde Pública da USP;
Programa de Nutrição em Saúde Pública, sabatini@usp.br*

Ramiro Fernandez Unsain

*Universidade de Buenos Aires/Fiocruz,
ramirofunsain@yahoo.co.uk*

Priscila de Moraes Sato

*Escola de Nutrição da Universidade Federal da Bahia (ENUFBA),
pri.sato@gmail.com*

Fernanda Baeza Scagliusi

*Faculdade de Saúde Pública da USP,
Programa de Nutrição em Saúde Pública, fesc@usp.br*

A situação de rua está ligada à vivência de insegurança alimentar. Dentro dos estudos sobre Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) de pessoas em situação de rua, há pouco sobre questões subjetivas do comer, como por exemplo sobre uma alimentação prazerosa. No intuito de direcionar o olhar para essas questões, realizamos um trabalho etnográfico no centro da cidade de São Paulo, junto a mulheres em situação de rua, em que focamos na percepção delas sobre prazer em comer, entendendo a priori o prazer enquanto fruto de um comer desejável para a pessoa que come. Utilizamos entrevistas informais e semiestruturadas, diário de campo e observação participante durante a imersão em campo, entre 2018 e 2022. O prazer alimentar foi atrelado pelas participantes à busca por autonomia alimentar, no sentido de compreenderem enquanto mais prazerosa e desejável a comida que podem cozinhar, escolher como comer, a quantidade e quando comer. A moradia surgiu enquanto espaço que possibilitaria essas vivências, e nesse sentido apareceu como centralidade de reivindicação por elas. Foi importante discutir a partir dos dados que o acesso ao alimento é ainda preocupante, e não encerra o alcance da SAN, demandando-nos urgentemente um olhar que considere os prazeres e desejos de grupos historicamente negligenciados e o direcionamento de esforços para a construção intersetorial da SAN, ponderando sobre outros direitos básicos que remetem à SAN e a um comer mais autônomo por mulheres em situação de rua.

Palavras-chave: Moradia; Mulheres; População em Situação de Rua; Prazer; Segurança Alimentar e Nutricional.

Fomento: O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

FEMINILIZAÇÃO DA FOME

Bruna Fontes Sepulveda Leite

*Doutora e Mestre em Alimentação, Nutrição e Saúde – PPGANS –UERJ;
Mestre em Direito – PPGD – UNIRIO,
brunafsepulveda@gmail.com*

No Brasil, a fome tem gênero (feminino), cor (preta/parda) e endereço certo (lares chefiados por mulheres desempregadas/subempregadas). Atinge mais intensamente as mulheres, conforme demonstra a Pesquisa II VIGISAN – SA/IA e Covid-19 – Brasil, 2021/2022, o que revela um paradoxo, já que, ainda hoje, incumbe às mulheres a maior parte das tarefas domésticas, como cuidar, cozinhar e alimentar. Fato é que, o sexismo impõe desigualdades básicas que determinam e perpetuam a posição dos grupos marginalizados na sociedade. Nesse contexto, embora a população brasileira se constitua de uma maioria feminina, 51,13% segundo o Censo IBGE 2022, as mulheres ainda são pouco representadas nos poderes legislativo e executivo, o que acaba desfavorecendo o seu acesso a políticas públicas. Considerando que a pauta da equidade deve englobar a segurança alimentar, este trabalho, transdisciplinar e qualitativo, pretende gerar um contributo para o mapeamento do estado da arte da desigualdade de gênero e a fome no Brasil, se amparando em dados quantitativos secundários extraídos por meio de pesquisa documental. Seus resultados preliminares demonstram que a fome é uma questão política e que seu combate depende da formulação de políticas públicas intersetoriais, que devem ter como um dos seus pilares o direcionamento de gênero, com o objetivo de atingir o grupo mais vulnerável de forma eficaz.

Palavras-chave: Fome; Gênero; Insegurança Alimentar; Políticas Públicas.

Referências

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo 2022. Desigualdades sociais. IBGE, Brasil, 2022.

REDE BRASILEIRA DE PESQUISA EM SOBERANIA E SEGURANÇA ALIMENTAR (REDE PENSSAN). VIGISAN: Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia da Covid-19 no Brasil. Rio de Janeiro: Rede Penssan, 2021.

A SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL NA PREFEITURA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE ATRAVÉS DA AGRICULTURA FAMILIAR

Luiz Henrique Santana Depollo

*Graduando em Ciências do Estado pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e em Direito pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-Minas),
luizhenrique.depollo@gmail.com*

Entre as consequências da desigualdade social e econômica presentes em todo o Brasil, não somente a fome, mas também a insegurança alimentar e nutricional, representam uma pauta de intensas discussões nas esferas nacional e internacional. Para resolver a demanda alimentar, diversas políticas e programas surgiram com o foco de promover o acesso à alimentação digna para a população em 1993, no âmbito nacional, e em Belo Horizonte no ano seguinte. Desde então, a trajetória e os resultados da cidade são referência para estudos no âmbito da implantação de políticas desta pasta. Segundo Dias e Magalhães (2021), apenas em 2019, Belo Horizonte ofertou mais de 90 milhões de refeições servidas à rede escolar e socioassistencial municipal; 387 toneladas de alimentos doados pelo Banco de Alimentos e mais de mil toneladas de alimentos comprados da agricultura familiar, totalizando mais de R\$ 3,7 milhões investidos, somente nesta última ação. Tendo em vista a extensão dos investimentos do município nos grupos familiares e pequenos produtores, tópicos como economia circular e hortas comunitárias voltam aos holofotes acadêmicos e políticos na região. Nesse sentido, foram analisados os impactos dessa ação afirmativa, desde a publicação dos editais de chamamento até a entrega das refeições que a Secretaria Municipal de Assistência Social, Segurança Alimentar e Cidadania de Belo Horizonte (SMASAC-BH) realizou.

Palavras-chave: Segurança alimentar; Belo Horizonte; Agricultura familiar.

Referências

MAGALHÃES, Bruno; DIAS, Darklane Rodrigues. Política de Segurança Alimentar e Nutricional de Belo Horizonte: Vinte e sete anos de história. Em: *Alimenta: Revista de Segurança Alimentar e Nutricional*. p. 6 - 8. 2021.

MAFRA, Luiz A. S. O município na gestão de políticas locais de segurança alimentar: regulação de mercado e assistência alimentar em Belo Horizonte. [Dissertação] Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). 2004.

OBSERVATÓRIO DAS DESIGUALDADES - FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO (FJP). MÁQUINA DO TEMPO: O Brasil de volta ao Mapa da Fome. nº 14. 2022.



I COLÓQUIO
DE CIÊNCIAS
HUMANAS
E SOCIAIS EM
CORPO E
ALIMENTAÇÃO

Olhares Ibero-americanos
a partir de questões de
classe, etnia, gênero e
sexualidade desde uma
perspectiva interseccional

Rio de Janeiro
03 a 06 de outubro 2023
UERJ - Universidade do
Estado do Rio de Janeiro
Número do ISBN

MODOS DE VIDA E TRADIÇÕES CULINÁRIAS CAIÇARAS NA ARMAÇÃO DOS BÚZIOS-RJ

Tiago Tavares de Castro Fernandes

*Bolsista de pós-doutorado/ Programa de cognição e linguagem- CCH.
LEEL (Laboratório de estudos da educação e linguagem/UENF
(Universidade Estadual do Norte Fluminense),
tiagopes@yahoo.com.br*

O presente estudo trata das práticas culinárias, modos de vida e cultura da pesca artesanal, no contexto de Armação dos Búzios-RJ. Partimos de uma perspectiva socioantropológica do comer. Buscamos ancoragem nos conceitos de comensalidade e memória social, para lançar um olhar sobre o cotidiano das mulheres da pesca. Catalogamos práticas, saberes, técnicas e receitas culinárias, bem como os usos da comida-remédio, como distinção social, E como marcador identitário, além de outros sentidos mobilizados na rede simbólica que permeia o alimento como objeto de discurso coletivo. A pesquisa, se desenvolveu a partir de observação participante, no cotidiano da associação de mulheres caiçaras buzianas, foram feitas entrevistas semiestruturadas. O roteiro foi elaborado com foco no levantamento de pratos que subsidiassem a produção de livro de receitas e memórias da culinária pesqueira. A escolha do território se deu pela busca de diálogo com os projetos “Pea-Pescarte”, “saberes e fazeres tradicionais das comunidades pesqueiras litorâneas da região dos lagos” e “guardiãs das tradições pesqueiras”. A pesquisa resultou num painel de práticas do cotidiano da pesca e em ricos relatos que nos dão imagens do local, “muito antes de Brigitte Bardot”, no tempo das casas de farinha, das casas de escala e salga do bonito. Antes de se tornar um destino conhecido mundialmente, Búzios era uma pequena vila de pescadores, o relato dos mais antigos moradores, trazem à tona outras cosmo percepções e comensalidades.

Palavras-chave: Pesca artesanal; Culinária; Comida-remédio; Comensalidade.



I COLÓQUIO
DE CIÊNCIAS
HUMANAS
E SOCIAIS EM
CORPO E
ALIMENTAÇÃO

Olhares Ibero-americanos
a partir de questões de
classe, etnia, gênero e
sexualidade desde uma
perspectiva interseccional

Rio de Janeiro
03 a 06 de outubro 2023
UERJ - Universidade do
Estado do Rio de Janeiro
Número do ISBN

A ERA DA PÓS-VERDADE: RELAÇÕES ENTRE DESINFORMAÇÃO, GASTROPOLÍTICA E O ESPECISMO ESTRUTURAL

Érica Quadros do Amaral

*Doutoranda em Bioética, Ética Aplicada e Saúde Pública - PPGBIOS/
UFF. Mestra em Ciência da Informação - PPGCI/IBICT/UF RJ. Membro
do Laboratório de Ética Ambiental e Animal (LEA). Bibliotecária - SiBI/
UF RJ. Membro da Comissão de Sustentabilidade do SiBI/UF RJ,
amaral.ERICA@gmail.com*

Andressa da Silva Muniz

*Mestranda em Bioética, Ética Aplicada e Saúde Coletiva - PPGBIOS /
UFF. Graduanda em Nutrição - INU/UF RJ. Química - IQ/UF RJ e
Gestora Ambiental - IFRJ. Membro do Laboratório de Ética Ambiental e
Animal (LEA), andressa.smuniz@gmail.com*

Fabio A. G. Oliveira

*Professor Adjunto de Filosofia da Universidade Federal Fluminense
(UFF). Membro Permanente do Programa de Pós-Graduação em
Bioética, Ética Aplicada e Saúde Coletiva (PPGBIOS) e do Programa de
Pós-Graduação em Ensino (PPGen), ambos da UFF. Coordenador do
Laboratório de Ética Ambiental e Animal (LEA),
fagoliveira@id.uff.br*

Neste trabalho objetivamos apresentar dois conceitos-chave para o debate sobre o ato de comer, sob a luz da transdisciplinaridade própria da bioética; são eles: desinformação e gastropolítica. Enquanto o primeiro visa criar estratégias para manipular a opinião pública, o segundo, definido por Arjun Appadurai (1981), busca evidenciar os processos éticos e políticos em torno da comensalidade; ou seja, o que comemos; por que comemos o que comemos. A investigação para elaboração desta pesquisa foi realizada por meio das metodologias método quadripolar e revisão de literatura. Araújo (2018, p. 65) afirma que “existe, hoje, no mundo, um amplo acesso à informação e, ainda assim, não nos tornamos sociedades mais sábias, mais ecológicas, mais justas e solidárias.”. Por isso, ainda que tenhamos mais possibilidades de acesso à informação do que em tempos passados, o senso crítico ainda se mostra insuficiente e precisa ser estimulado, para que possamos reavaliar aquilo que hoje temos como um repertório de informações sobre a vida dos animais não humanos e que tomamos como justificativas para nossas ações. Sendo assim, é possível concluir que a alimentação livre de ingredientes oriundos de animais não é apenas uma escolha do gosto, mas um ato político que deve ser praticado por todas as pessoas e grupos que almejam o combate às injustiças sociais, corroborando com Coelho-Costa (2020, p.94) ao dizer que o interesse gastropolítico “geralmente está aliado às lutas por direitos à

alimentação, ao bem-estar e justiça social e coloca o indivíduo (ou coletivos) como sujeito(s) alimentar(es)”.
Palavras-chave: Gastropolítica; Desinformação; Especismo estrutural.

Referências

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. Um mapa da ciência da informação: história, subáreas e paradigmas. *Convergência em Ciência da Informação*, v. 1, n. 1, p. 47-72, 2018. DOI: 10.33467/conci.v1i1.9341 Acesso em: 2 set. 2023.

COELHO-COSTA, E. R. Breves Considerações sobre Gastropolítica. In: CARVALHO, M. C. V. S., KRAEMER, F. B., FERREIRA, F. R., and PRADO, S. D., eds. *Comensalidades em trânsito* [online]. Salvador: EDUFBA, 2020, p. 86-104. Sabor metrópole series, vol. 11. ISBN: 978- 65-5630-177-8. <http://doi.org/10.7476/9786556301778.0005>. Acesso em: 06 set. 2023.

DODEBEI, Vera. (Des) Informação e [Pós] Verdade: possíveis contextos discursivo- conceituais. *Em Questão*, 27(2), 117–137, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.19132/1808-5245272.117-137>. Acesso em 10 ago 2023.

LEDA, M. C. O carnivorismo ocidental: elementos culturais e conflitos públicos. *Equatorial – Revista do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social*, [S. l.], v. 6, n. 11, p. 1–21, 2019. DOI: 10.21680/2446-5674.2019v6n11ID16392. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/equatorial/article/view/16392>. Acesso em: 11 set. 2023.

OLIVEIRA, Fabio A.G. Especismo estrutural: os animais não humanos como um grupo oprimido. In: PARENTE, Ádna; DANNER, Fernando; SILVA, Maria Alice da (orgs). *Animalidades: fundamentos, aplicações e desafios contemporâneos*, 2021. Disponível em: <https://www.editorafi.org/268animalidades>. DOI 10.22350/9786559172689. Acesso em: 9 ago 2023.

SANTAELLA, Lucia. *A pós verdade é verdadeira ou falsa?* São Paulo: Estação Letras e Cores, 2019.



I COLÓQUIO
DE CIÊNCIAS
HUMANAS
E SOCIAIS EM
CORPO E
ALIMENTAÇÃO

Olhares Ibero-americanos
a partir de questões de
classe, etnia, gênero e
sexualidade desde uma
perspectiva interseccional

Rio de Janeiro
03 a 06 de outubro 2023
UERJ - Universidade do
Estado do Rio de Janeiro
Número do ISBN

RELATO DE CASO: DESAFIOS NA ABORDAGEM DE PESSOAS VIVENDO COM HIV/AIDS (PVHIV) EM UM AMBULATÓRIO DE MACAÉ - RJ

Íris Silveira Drumond da Silva

Discente do curso de graduação em Nutrição, do Instituto de Alimentação e Nutrição, do Centro Multidisciplinar UFRJ-Macaé, irissilveiradrumond@gmail.com

Maria Júlia Kropf da Silva

Discente do curso de graduação em Nutrição, do Instituto de Alimentação e Nutrição, do Centro Multidisciplinar UFRJ-Macaé, mariajuliakropf@gmail.com

Laura Perrett Coelho Ferreira

Discente do curso de graduação em Nutrição, do Instituto de Alimentação e Nutrição, do Centro Multidisciplinar UFRJ-Macaé, [laura.perrett10@gmail.com](mailto:perrett10@gmail.com)

Aline Ruskim Schimitka

Discente do curso de graduação em Nutrição, do Instituto de Alimentação e Nutrição, do Centro Multidisciplinar UFRJ-Macaé, ruskimaline@gmail.com

Pâmela Caroline de Abreu Cunha Gonçalves

Discente do curso de graduação em Nutrição, do Instituto de Alimentação e Nutrição, do Centro Multidisciplinar UFRJ-Macaé, pammcunha@gmail.com

Com o passar dos anos e o avanço da ciência, a qualidade de vida de pessoas que possuem o vírus HIV vem aumentando. Isso se deve também a importância das Terapias Anti-Retrovirais, que agem principalmente inibindo a replicação do vírus. Apesar dos avanços com a ciência, o estigma relacionado às infecções sexualmente transmissíveis ainda é enorme. Assim, percebe-se que é um grande desafio na nossa sociedade que precisa ser discutido. O presente trabalho visa abordar, através de um relato de caso, as vivências, os desafios e as particularidades encontrados durante uma ação extensionista na disciplina de Educação Alimentar e Nutricional 3 (EAN 3). A EAN 3 divide os alunos em três grupos diferentes para realizar ações com populações em situação de adoecimento. Particularmente no caso do IST/SAE em Macaé, ambulatório que atende esses usuários, os discentes que trabalharam com esse grupo perceberam uma grande dificuldade de chegar até esses pacientes, pois era notável o desconforto dessas pessoas para conversar e ter uma abertura sobre sua condição. Muitas vezes, os pacientes chegavam rapidamente ao local e não queriam conversar com os alunos. Acredita-se que esse desafio está relacionado ao estigma e preconceito que essas pessoas vivem diariamente, levando a um distanciamento

do profissional da saúde, o que atrapalha firmemente o seu processo de cuidado. Por isso, é extremamente importante que o debate acerca desse estigma seja fomentado e mitigado, pois é uma forma muito relevante de promover saúde.

Palavras-chave: Educação Alimentar e Nutricional; HIV; Nutrição; SUS.

Referências

SILVA, Erika Ferrari Rafael et al. Estado nutricional, clínico e padrão alimentar de pessoas vivendo com HIV/Aids em assistência ambulatorial no município de São Paulo. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, v. 13, n. 4, p. 677-688, 2010.



Olhares Ibero-americanos a partir de questões de classe, etnia, gênero e sexualidade desde uma perspectiva interseccional

Rio de Janeiro
03 a 06 de outubro 2023
UERJ - Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Número do ISBN

PROMOVENDO A AUTONOMIA CULINÁRIA: REFLEXÕES SOBRE A DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA NO PROJETO “COZINHE EM CASA”

Íris Silveira Drumond da Silva

Discente do curso de graduação em Nutrição, do Instituto de Alimentação e Nutrição, do Centro Multidisciplinar UFRJ-Macaé. Bolsista PROFAEX pelo projeto “Promoção da Autonomia Culinária”, irissilveiradrumond@gmail.com

Mariana Fernandes Brito de Oliveira

Docente, coordenadora do Projeto de Pesquisa e Extensão “Promoção da Autonomia Culinária”, marianafo@gmail.com

Nina Carriço dos Santos

Discente do curso de graduação em Nutrição, do Instituto de Alimentação e Nutrição, do Centro Multidisciplinar UFRJ-Macaé. Aluna voluntária no projeto “Promoção da Autonomia Culinária”, ninacarricos@gmail.com

A forma de divulgar ciência vai se alterando com o passar do tempo. Hoje, vivemos imersos no mundo digital e, para atender aos objetivos da pesquisa e extensão, a academia precisa ir se adaptando. Nesse sentido, o presente trabalho visa trazer reflexões e compartilhar aprendizados adquiridos durante o plano de divulgação de uma série de vídeos curtos do Projeto “Cozinhe em Casa”, com o objetivo de promover a autonomia culinária. A literatura científica vem mostrando que a prática da culinária doméstica é um ambiente de promoção da saúde, por isso, promover a autonomia culinária com o auxílio das redes sociais é uma excelente estratégia. Nesse sentido, surge o “Cozinhe em Casa”, que vai divulgar seus materiais através das mídias digitais como Facebook, Instagram e Youtube. Durante as diversas etapas desse projeto, da seleção minuciosa das receitas à escrita das legendas que acompanharão o acervo, foi notório a importância de se atentar aos pequenos detalhes para ser assertivo na mensagem. Cada palavra importa. Um exemplo é na legenda seguinte, sobre “Temperos pro Feijão”: “Há algo de mágico em um tempero de feijão feito em casa. É como uma marca da família, um jeito único de temperar que vai passando entre as gerações. É o toque pessoal que a avó passa para o filho, que o tio passa para a sobrinha e por aí vai.”. Nesse caso, foi extremamente relevante evidenciar que a cozinha é um lugar para todos da família e não somente as mulheres, que culturalmente e socialmente são vistas como as únicas protagonistas desse ambiente, entretanto, percebe-se que tal construção vai de encontro à sobrecarga feminina, com o declínio de sua saúde. Portanto, é notório que a questão de gênero precisa fazer uma interseccionalidade com as temáticas de alimentação e nutrição. E, além disso, todas essas nuances precisam estar abarcadas na divulgação científica.

Palavras-chave: Culinária; Educação Alimentar e Nutricional; Nutrição.

Referências

BRASIL. Guia alimentar para a população brasileira / Ministério da Saúde, secretaria de atenção à saúde, departamento de atenção Básica. – 2. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014.



I COLÓQUIO
DE CIÊNCIAS
HUMANAS
E SOCIAIS EM
CORPO E
ALIMENTAÇÃO

Olhares Ibero-americanos
a partir de questões de
classe, etnia, gênero e
sexualidade desde uma
perspectiva interseccional

Rio de Janeiro
03 a 06 de outubro 2023
UERJ - Universidade do
Estado do Rio de Janeiro
Número do ISBN

INTERSECCIONALIDADE EM POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE NO BRASIL: A OBESIDADE EM FOCO

Lorrany Santos Rodrigues

Escola Superior de Ciências da Saúde - ESCS

Nayara Garcez Miranda

Secretaria de Saúde do Distrito Federal - SESDF

Danielle Cabrini

Universidade Federal do Espírito Santo - UFES, danielle.cabrini@ufes.br

Ao considerar os aspectos raciais, de gênero/sexo e a classe social, a obesidade impacta os indivíduos de formas distintas, em especial onde há iniquidades sociais. O objetivo foi realizar análise crítica da narrativa das políticas públicas de saúde brasileiras no cuidado das pessoas com obesidade a partir de perspectiva interseccional. Trata-se de estudo qualitativo documental, baseado na abordagem “What’s the problem represented to be?” (WPR). Selecionou-se 10 documentos brasileiros (2004-2021). Realizou-se análise crítica em 3 etapas, orientada pela interseccionalidade. A análise resultou em três categorias: (a) causas da obesidade e narrativa dominante: quais são os problemas representados?; (b) narrativa dominante e cuidado em saúde: quais são os efeitos para as pessoas com obesidade?; e (c) obesidade e interseccionalidade: onde estão os silêncios? Consumo de alimentos e sedentarismo foram a narrativa dominante encontrada como causas da obesidade. O cuidado intersetorial é citado na atenção à saúde de indivíduos e coletividades com obesidade, mas não se efetivou nas ações, que se concentram nas “soluções” individuais para a narrativa dominante. A interseccionalidade foi identificada como um silêncio na narrativa. É preciso contemplar os marcadores sociais de gênero/sexo, raça/cor e classe social e os impactos que os sistemas de opressões existentes exercem sobre os indivíduos e coletividades no surgimento e agravamento da obesidade, superando, assim, a narrativa dominante.

Palavras-chave: Interseccionalidade; Políticas públicas em saúde; Obesidade.

Referências

BACCHI, Carol et al. Why study problematizations? Making politics visible. *Open journal of political science*, v. 2, n. 01, p. 1, 2012.

RALSTON, Johanna et al. Time for a new obesity narrative. *The Lancet*, v. 392, n. 10156, p. 1384-1386, 2018.

SALAS, Ximena Ramos et al. A critical analysis of obesity prevention policies and strategies. *Canadian Journal of Public Health*, v. 108, p. e598-e608, 2017.



I COLÓQUIO
DE CIÊNCIAS
HUMANAS
E SOCIAIS EM
CORPO E
ALIMENTAÇÃO

Olhares Ibero-americanos
a partir de questões de
classe, etnia, gênero e
sexualidade desde uma
perspectiva interseccional

Rio de Janeiro
03 a 06 de outubro 2023
UERJ - Universidade do
Estado do Rio de Janeiro
Número do ISBN

GÊNERO E RAÇA: UMA ANÁLISE DA INSEGURANÇA ALIMENTAR NOS DOMICÍLIOS BRASILEIROS

Karine de Sales Carneiro

Instituto de Nutrição Josué de Castro. Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), karinesales@gmail.com

Luana Teixeira Ghiggino

Instituto de Nutrição Josué de Castro. Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Eloah de Sant'Anna Riberio

Instituto de Nutrição Josué de Castro. Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Aline Alves Ferreira

Instituto de Nutrição Josué de Castro. Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Apesar de todas as mudanças políticas, econômicas e sociais que ocorreram ao longo dos anos na sociedade brasileira, as desigualdades sociais ainda têm cor e gênero. Esses determinantes sociais afetam as condições de vida, saúde e acesso à alimentação se distribuindo de forma desigual nas regiões brasileiras. O objetivo foi analisar a IA nas macrorregiões brasileiras através do gênero e raça/cor. Estudo transversal com dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio, realizadas em 2004, 2009 e 2013. Os níveis de insegurança alimentar, aferido pela Escala Brasileira de Insegurança Alimentar analisados em relação aos perfis criados a partir da intersecção do gênero (homem e mulher) e raça/cor: branca, preta e parda, estratificados pelas cinco macrorregiões do Brasil. O estudo dispensou submissão ao comitê de ética (resolução CNS nº 510/2016). Entre 2004 e 2013 as mulheres pretas apresentaram os maiores percentuais de IA grave, a fome, em todas as regiões sendo maiores nas regiões Norte (17,66%, 2004; 15,86%, 2009 e 10,74%, 2013) e Nordeste (23,36%, 2004, 15%, 2009 e 9,18%, 2013). Enquanto os homens brancos apresentaram menores percentuais de IA grave nas regiões Sudeste (2,12%, 2004; 1,52%, 2009 e 0,96%, 2013) e Sul (2,36%, 2004; 1,27%, 2009 e 1,06%, 2013), e obtiveram maiores percentuais de SA durante o período. Os resultados evidenciaram que as mulheres pretas permanecem como grupo mais vulnerável, demonstrando o impacto da interseccionalidade no perfil de alimentação e nutrição no país.

Palavras-chave: Desigualdade de Gênero; Fatores Raciais; Insegurança Alimentar; Inquéritos Populacionais.

Referências

BARROS DOS SANTOS, Fernanda; BAPTISTA DA SILVA, Sergio Luiz. Gênero, raça e

classe no Brasil: os efeitos do racismo estrutural e institucional na vida da população negra durante a pandemia da covid-19. *Direito e Práxis*, v. 13, n. 3, 2022 Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rdp/a/QBynWtkgc7jCssMMFHvZwWm/?lang=pt> Acesso em: 01 dez. 2023

LIMA, A.C.O. et al.. Gênero feminino, contexto histórico e segurança alimentar. *Demetra*, v. 11, n. Tematico, 2016.

CRENSHAW, K.. Documento para o encontro de especialistas em aspectos da discriminação racial relativos ao gênero. *Revista Estudos Feministas*, v. 10, n. 1, p.171–188, 2002.

Apoio: FAPERJ

UMA AMEAÇA À CIDADE: O CASO DO OXXO EM CAMPINAS-SP

Alison Douglas da Silva

Doutorando do Programa de Saúde Coletiva, com concentração em Ciências Sociais em Saúde, pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), alisondouglas.sv@gmail.com

É cada vez mais evidente o papel do ambiente alimentar na conformação dos hábitos e práticas alimentares de indivíduos e comunidades. A oferta de alimentos no entorno do espaço onde os sujeitos habitam – para morar, estudar, trabalhar, se divertir, etc. - parece ter uma influência decisiva nas suas escolhas alimentares (BORGES et al, 2021). Além dos acadêmicos, quem também percebeu isso é a Indústria de Alimentos, e suas iniciativas no comércio de varejo. Podemos perceber o fato com o aumento desses comércios, cada vez mais próximos dos espaços de circulação nas grandes cidades. Com esse trabalho apresento o caso da franquia OXXO, em um bairro da cidade de Campinas-SP. Trata-se de um estudo de caso, baseado no método da Cartografia (POZZANA, 2013), que tem como objetivo analisar o impacto da franquia na conformação das práticas alimentares da comunidade que vive e circula no entorno das lojas da marca. Os resultados preliminares mostram que a oferta de alimentos nesses estabelecimentos se concentra em produtos ultraprocessados e a estratégia de marketing da empresa estimula o consumo desses alimentos. A consequência direta desse consumo aponta para uma ameaça às práticas alimentares tradicionais dessas comunidades, além do aumento do risco de desenvolvimento de Doenças Crônicas não Transmissíveis (DCNT) associado ao consumo dos produtos comercializados. Apesar dessas consequências, a presença das lojas é avaliada de forma positiva pelas comunidades que elas estão inseridas.

Palavras-chave: Práticas Alimentares; Ambiente Alimentar; Ultraprocessados.

Referências

BORGES, C. A; GABE, K. T; CANELLA, D, S; JAIME, P. C. Caracterização das barreiras e facilitadores para alimentação adequada e saudável no ambiente alimentar do consumidor. Cad. Saúde Pública 2021; 37 Sup 1:e00157020.

POZZANA, L. A formação do cartógrafo é o mundo: corporificação e afetabilidade. Fractal, Rev. Psicol., Niterói, v.V25, n. 2, p. 323-338, ago. 2013.

ELA ABRE O CORPO: QUIZILAS E RESGUARDOS ALIMENTARES NO CANDOMBLÉ

Joise Maria Rêgo Santos

Doutoranda do Programa de pós-graduação em Alimentos Nutrição e Saúde- UFBA, regojoise@gmail.com

Sandra Maria Chaves dos Santos

Professora doutora do programa de pós-graduação em Alimentos Nutrição e Saúde – UFBA, sandra.mchaves@gmail.com

As práticas alimentares no candomblé comportam interdições denominadas quizilas as quais são pautadas nas relações de ancestralidade e vínculos espirituais entre a comunidade religiosa. Dentre as várias formas de proibições alimentares no complexo fenômeno das quizilas, há um conjunto de interdições profiláticas relacionadas aos rituais litúrgicos de passagem ou de cuidado. Esse trabalho é parte de uma pesquisa de mestrado cuja abordagem qualitativa utilizou-se de estratégias de entrevistas semiestruturadas realizadas com afroreligiosos de um terreiro de candomblé, objetivando compreender os significados das interdições alimentares profiláticas em suas experiências cotidianas. Para tratamento do material empírico foram adotados procedimentos de análise de conteúdo e abordagem compreensiva. O estudo evidenciou que o significado das quizilas é impregnado por uma cosmovisão afrocentrada, a partir da qual elementos como a ancestralidade e a noção de imaterialidade transversalizam as relações alimentares. A atenção às quizilas alimentares pelos adeptos ocorre num sentido de promover a resposta esperada das entidades espirituais nos ritos de passagem mediante manejo dos alimentos nos espaços religiosos e na vida cotidiana, assim como o fortalecimento de vínculos comunitários e cuidado do corpo o qual é entendido enquanto âmbito de morada espiritual e ancestral.

Palavras-chave: Alimentação; Candomblé; Quizila.

Referências

COSSARD-BINON, G. A filha de santo. In: MOURA, C. E. M. de (org.). Olóórísà: Escritos sobre a religião dos Orixás. São Paulo: Ed. Ágora, 1981.

BASSI, F. As ojerizas do povo-de-santo: eficácias das quizilas. In.: TAVARES, F.; BASSI, F. (Org.) Para além a eficácia simbólica: estudos em ritual, religião e saúde – Salvador: EDUFBA, 2012 a .p. 201-226.

BARROS, J. F. P. de; TEIXEIRA, Maria Lina Leão O código do corpo: inscrições e marcas dos oriás In.: MOURA, Carlos Eugênio Marconde de (Org.) Candomblé: religião de corpo e alma: tipos psicológicos nas religiões afro-brasileiras – Rio de Janeiro: Pallas, 2000. P.103-138.



I COLÓQUIO
DE CIÊNCIAS
HUMANAS
E SOCIAIS EM
CORPO E
ALIMENTAÇÃO

Olhares Ibero-americanos
a partir de questões de
classe, etnia, gênero e
sexualidade desde uma
perspectiva interseccional

Rio de Janeiro
03 a 06 de outubro 2023
UERJ - Universidade do
Estado do Rio de Janeiro
Número do ISBN

NÚCLEO DE APOIO INTERDISCIPLINAR A PESSOAS COM OBESIDADE E FIBROMIALGIA (NAIF): UMA PONTE DE CUIDADO ENTRE PESSOAS COM OBESIDADE E FIBROMIALGIA E A QUALIDADE DE VIDA DENTRO DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

Letícia Abreu da Costa

Universidade do Estado do Rio de Janeiro, leticiaabreucosta@gmail.com

Fernanda Cristina Lima de Oliveira

*Nutricionista formada na Universidade Estácio de Sá, Supervisora no
NAIF-UERJ, fernandacristinalimadeoliveira@gmail.com*

Lilian Boaventura Fernandez Cuiñas

Universidade Veiga de Almeida, liliansboaventura@yahoo.com.br

Jéssica Sant'Anna Domingos

*Nutricionista formada na Universidade Veiga de Almeida, Supervisora
no NAIF-UERJ, nutridomingos@gmail.com*

A obesidade, é caracterizada pelo acúmulo em excesso de gordura e a fibromialgia por dores musculoesqueléticas generalizada e sensibilidade aumentada em várias partes do corpo. Ambas são condições de saúde crônicas e complexas devido os mecanismos fisiopatológicos e sociais que as permeiam. Dentro desta intrincada teia, a qualidade de vida da pessoa com ambas as condições pode ser afetada de forma significativa e em alguns casos debilitante (GULÁ et al. 2023, p.10) (CID -11, 2023). O processo de tratamento e acompanhamento do indivíduo com fibromialgia e obesidade se torna desafiador pelos percalços existentes na premissa da medicina ocidental. Segundo Oliveira et al. (2017, p. 1310), o cuidado da fibromialgia pelo olhar da medicina tradicional, desconsidera a relevância dos aspectos socioculturais na sintomatologia da condição. Além disso, é preciso lidar com a medicalização do corpo gordo que ocorre no âmbito da atenção primária, onde esse estigma é observado na falta de preparo dos profissionais de saúde, nas estruturas físicas e na oferta de tratamento adequado a esse público (GULÁ et al. 2023, p.30). Diante do contexto apresentado, o projeto NAIF nasceu como uma forma de oferecer tratamento através do acompanhamento multiprofissional da equipe composta por educadores físicos, nutricionistas e psicólogos de modo que dentro de 1 ano a pessoa seja assistida e preparada para lidar com a fibromialgia e as questões relacionadas a alimentação, saúde mental e corporais.

Referências

CID. International Classification of Diseases 11th Revision- ICD-11. Disponível em: <https://icd.who.int/browse11/l-m/en/#/http://id.who.int/icd/entity/849253504>. Acesso em: 09 set. 2023.

OLIVEIRA L. H. S. et al. Práticas corporais de saúde para pacientes com fibromialgia: acolhimento e humanização. *Physis*, v. 27, n. 4, p. 1309–1332, 2017. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/physis/a/MpT45Cv54MTcJzDW8kdk5Rp/>>. Acesso em: 10 set. 2023.

GULÁ P. V. S. S. Estigma do peso: conceito, consequências e ações de combate. 1. Ed. Ribeirão Preto: Manole, 2023.

ALEITAMENTO COMPARTILHADO E AFETO: UM OLHAR SOBRE A EXPERIÊNCIA DE CASAIS DE MULHERES CISGÊNERAS

Fernanda Evangelista Bandeira de Melo

Mestranda da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, fernandaevangelistabandeira@gmail.com

Dayanne da Costa Maynard

Professora Doutora do Centro Universitário de Brasília,

A colactação ou amamentação compartilhada, assim definida quando a amamentação ocorre de forma conjunta entre os responsáveis pelo bebê, tem ganhado espaço de debate entre pessoas LGBTQIA+ como uma nova forma de experienciar as parentalidades dissidentes. Para casais de mulheres cisgêneras, a indução da lactação pela mãe não gestante emerge como uma nova ferramenta de envolvimento no processo puerperal e desenvolvimento de laços afetivos. Buscando compreender a importância afetiva do aleitamento materno compartilhado para casais de mulheres cisgêneras que optaram pela prática, foi desenvolvido um estudo transversal, descritivo e qualitativo com análise crítica de conteúdo e categorias chave. Foi aplicado um questionário sociodemográfico e realizadas entrevistas semiestruturadas. Os três casais que foram incluídos na amostra optaram por colactar já na primeira gestação. Dois são casados e um deles vive em união estável. Todos relataram melhora em sua dinâmica familiar e dois trouxeram a importância de compartilhar, de forma mais igualitária, o cuidado das crianças no pós-parto. Um dos casais relatou que a colactação foi fundamental para um retorno tranquilo ao trabalho. Alguns obstáculos como a desinformação sobre aspectos práticos da indução da lactação e posturas lesbofóbicas de equipes de saúde também emergiram das entrevistas, apontando a necessidade de um encorpamento do debate e o desenvolvimento de estratégias que garantam o acesso à saúde para dissidentes de gênero.

Palavras-chave: Aleitamento compartilhado; Amamentação; Bissexual; Colactação; Lésbica.

ALIMENTAÇÃO E CÂNCER NO INSTAGRAM: ANÁLISE E REFLEXÕES CRÍTICAS AO NUTRICIONISMO

Rosane de Souza Santos Oliveira

Programa de Pós-Graduação em Alimentação, Nutrição e Saúde, Núcleo de Estudos sobre Alimentação e Cultura (NECTAR) do INU-UERJ. Instituto Nacional de Câncer, Hospital do Câncer IV.

Mariana Fernandes Costa

Programa de Pós-Graduação em Alimentação, Nutrição e Saúde, Núcleo de Estudos sobre Alimentação e Cultura (NECTAR) do INU-UERJ. Instituto Nacional de Câncer, Hospital do Câncer IV.

Francisco Romão Ferreira

Programa de Pós-Graduação em Alimentação, Nutrição e Saúde, Núcleo de Estudos sobre Alimentação e Cultura (NECTAR) do INU-UERJ, chico.romao@yahoo.com.br

Comunicações de saúde são mais democratizadas por meio da popularidade e interatividade da mídia social. Embora haja o consenso de que os alimentos têm papel importante na prevenção do câncer, a adoção de uma alimentação adequada/saudável não é somente questão de escolha individual, pois é influenciada por fatores de ordem física, econômica, política, cultural e social. Objetivo: analisar os conteúdos de posts de alimentos e bebidas associados ao câncer no Instagram. Método: pesquisa qualitativa por análise de conteúdo dos posts de 04 de junho de 2021, nas seções de principais publicações e de mais recentes do Instagram com a #alimentoscancerigenos. Como referencial teórico usou-se a crítica ao nutricionismo (SCRINIS, 2021). Resultados: Dos 61 perfis do Instagram, 49% eram de nutricionistas e os tipos de alimentos e bebidas prevalentes nas publicações: salsicha, linguiça e presunto. As categorias temáticas identificadas foram apelo, risco, discurso científico e recomendações. Considerações finais: esses posts levam os seguidores a associarem e classificarem um alimento/grupos de alimentos como deletérios, ao mesmo tempo renunciam à discussão sobre a complexidade envolvida nas escolhas alimentares, como acesso ao alimento, custos, cultura, significados e crenças alimentares que influenciam no comportamento alimentar. Este estudo propõe uma reflexão sobre a abordagem normativa das informações em saúde e de como os usuários as recebem através das redes sociais.

Palavras-chaves: Alimentação; Alimentos ultraprocessados; Câncer; Mídia social; Risco.

Referências

SCRINIS, G. Nutricionismo - a ciência e a política do conselho dietético. São Paulo: Elefante, 2021.



Olhares Ibero-americanos
a partir de questões de
classe, etnia, gênero e
sexualidade desde uma
perspectiva interseccional

Rio de Janeiro
03 a 06 de outubro 2023
UERJ - Universidade do
Estado do Rio de Janeiro
Número do ISBN

REFLEXÕES SOBRE “COMIDA DE SANTO” E HOSPITALIDADE A PARTIR DO CURSO SOBRE ALIMENTAÇÃO AFETIVA MINISTRADO NA UFRRJ

Bianca Álvares Casarotti Bispo

*Graduanda do Curso de Bacharelado em Hotelaria (UFRRJ),
biancacasarottibispo@gmail.com*

Patrick Brendow Nogueira da Silva

*Graduando do Curso de Bacharelado em Hotelaria (UFRRJ),
patrickbredow@ufrj.br*

Thaís Xavier de Assumpção

*Mestranda do Programa de Mestrado em Patrimônio, Cultura e
Sociedade (UFRRJ), txassumpcao77@gmail.com*

Juliana Borges de Borges

*Doutoranda do Programa de Ciências Sociais (UFRRJ), juliana_borges_
souza@ufrj.br*

Este resumo aborda a relação entre alimentação e espiritualidade, a partir de um curso de extensão sobre “Alimentação e Afetos” na UFRRJ. Utilizando relatos de experiências e observações dos participantes, vimos a importância das memórias culturais, afetivas e históricas ligadas à comida, tanto em contextos familiares quanto religiosos. Nas religiões afro-brasileiras o alimento faz parte dos rituais e cerimônias, cada orixá tem sua comida específica e preferida, como por exemplo o Acará/Acarajé, comida esta do orixá Yansã. As trocas, os encontros, o receber e o cuidar que um alimento em uma casa de santo proporciona, também são conceitos da hospitalidade, tem a ver com fazer o outro se sentir confortável e acolhido. Assim, a hospitalidade foi explorada, destacando como a comida pode promover encontros, trocas de energia e acolhimento (CAMARGO, 2008). Isto não apenas entre familiares, mas também entre desconhecidos em ambientes espirituais. As hipóteses levantadas incluíram a existência da hospitalidade em contextos espirituais e o papel da comida na construção dessa relação. Os resultados ressaltaram o significado ritualístico da alimentação nas religiões de matriz africana, bem como o espírito de hospitalidade compartilhado na produção da “Comida de Santo”. Concluiu-se que a comida desempenha um papel crucial na coesão social e no acolhimento do próximo, contribuindo para a cultura dos povos e sua relação com a espiritualidade.

Palavras-chave: Alimentação; Comida de Santo; Hospitalidade.

Referências

CAMARGO, L. O. de L. A pesquisa em Hospitalidade. Revista Hospitalidade, [S. l.], v. 5, n. 2, p. 15–51, 2008.

FAVARRO, J. F.; CORONA, H. M. P.; RAMOS, João Daniel Dorneles. Composições de pessoas e mundos na cosmopolítica afro-religiosa: a rede de relações no agenciamento das comidas dos orixás. *Religião e Sociedade*, Rio de Janeiro, v. 42, n. 2, p. 21-42, 2022.

SOUZA, J. B.; ASSUMPÇÃO, T. X. Os sabores do inhame: Receitas, saberes e histórias. In: SILVA, Q. P. da. *Turismo: Reflexões e desafios: volume 2*. Nova Xavantina: Pantanal Editora, 2022.

O OLHAR DOS ENTREGADORES DE PLATAFORMAS DIGITAIS DE UM MUNICÍPIO MINEIRO SOBRE A INSEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL

Letícia Pereira Dias

Discente de Nutrição da Universidade Federal de Juiz de Fora campus Governador Valadares, leticiadiaspereira26@gmail.com

Carolynne Reduzina Queirós

Discente de Nutrição da Universidade Federal de Juiz de Fora campus Governador Valadares, carolynequeiros@gmail.com

Patrícia Aparecida Baumgratz de Paula

Professora do Curso de Nutrição da Universidade Federal de Juiz de Fora campus Governador Valadares

Maria Cristina de Albuquerque Barbosa

Professora do Curso de Nutrição da Universidade Federal de Juiz de Fora, cristina.albuquerque@ufff.br

Camila Teixeira Vaz

Professora do Curso de Medicina da Universidade Federal de São João Del-Rei, Campus Centro-Oeste Dona Lindu (UFSJ/CCO), milatvaz@yahoo.com.br

As características do processo de trabalho dos entregadores das plataformas digitais possibilitam um contato diário destes com alimentos e refeições variadas. Mas, o contexto da informalidade marcado pela precarização do trabalho, por fatores sociais, econômicos, políticos e culturais podem impactar negativamente na garantia da Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) destes. Esse estudo conheceu a Insegurança Alimentar e Nutricional (INSAN) dos entregadores de delivery de Governador Valadares, Minas Gerais. Foi realizado um estudo transversal, observacional e quantitativo. A coleta de dados foi feita através de um questionário estruturado, auto aplicado e on-line, com questões relacionadas às condições socioeconômicas, demográficas, de trabalho, de saúde (física, mental e nutricional) desses trabalhadores. Nos 29 entregadores, a INSAN foi identificada em 75,86% (n=22). Outros resultados obtidos foram: extensa jornada de trabalho; ausência de tempo e local adequado para a realização das refeições. A maior parte dos entregadores (55,2%) realizaram o almoço fora de casa, em locais autorreferidos como “na rua”, “na calçada” e “em cima da moto”. É fundamental considerar as condições de trabalho, destacando as implicações da informalidade sobre a SAN e a saúde destes. Logo, a INSAN vista a partir do olhar dos entregadores de plataformas digitais trouxe a discussão para a arena dos direitos sociais e das questões culturais, não se resumindo aos aspectos nutricionais e econômicos.

Palavras-chave: Condições de Trabalho; Insegurança Alimentar; Saúde do Trabalhador; Precarização do Trabalho; Direito Humano à Alimentação Adequada; Direito à Saúde.

“NARRATIVAS DE PESO”: UM CURSO EDUCATIVO SOBRE O ESTIGMA RELACIONADO AO PESO CORPORAL E O CUIDADO EM SAÚDE

Luana Cordeiro de Oliveira

Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo.

Ariel Regina da Silva Soares

Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo.

Fernanda Sabatini

Departamento de Nutrição, Programa de Pós-Graduação Mestrado em Nutrição em Saúde Pública, Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo (USP), sabatini@usp.br

Mariana Dimitrov Ulian

Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo.

Ramiro Fernandez Unsain

Departamento de Nutrição, Programa de Pós-Graduação Mestrado em Nutrição em Saúde Pública, Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo (USP).

Fernanda Baeza Scagliusi

Departamento de Nutrição, Programa de Pós-Graduação Mestrado em Nutrição em Saúde Pública, Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo (USP), fernanda.scagliusi@gmail.com

O estigma relacionado ao peso corporal pode ser definido como a desvalorização social de pessoas gordas, o que as sujeita a sofrer discriminações e violências de variadas naturezas. Deve-se atentar, ainda, para o fato de que a intersecção do peso corporal com outros marcadores sociais da diferença modifica as maneiras de lidar com o estigma, bem como a forma como ele é sentido e vivenciado. Ademais, há prejuízo da saúde desses indivíduos, desde a piora de parâmetros bioquímicos até a manifestação de sintomas relacionados à depressão e ansiedade. O estigma está presente entre estudantes e profissionais da área da saúde, o que leva à produção de práticas que afastam pessoas gordas destes serviços, sejam eles públicos ou privados. Dessa forma, estratégias de combate ao estigma relacionado ao peso corporal entre estudantes e profissionais da área da saúde são necessárias. Neste sentido, foi construído o curso educativo “Narrativas de Peso: o estigma relacionado ao peso corporal e o cuidado em saúde”, tendo a Interseccionalidade como referencial transversal. A partir de uma aplicação realizada com estudantes de Nutrição, o curso tem se mostrado capaz de permitir uma compreensão profunda e ampliada a respeito dos temas discutidos, gerando reflexão e autocrítica, bem como um campo fértil

para repensar a profissão Nutricionista. Esta pesquisa conta com bolsa de Iniciação Científica da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), sob processo nº 2021/08207-0.

Palavras-chave: Estigma social; Obesidade; Educação permanente.



I COLÓQUIO
DE CIÊNCIAS
HUMANAS
E SOCIAIS EM
CORPO E
ALIMENTAÇÃO

Olhares Ibero-americanos
a partir de questões de
classe, etnia, gênero e
sexualidade desde uma
perspectiva interseccional

Rio de Janeiro
03 a 06 de outubro 2023
UERJ - Universidade do
Estado do Rio de Janeiro
Número do ISBN

A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA NAS DISCIPLINA SOCIOLOGIA DA SAÚDE; ALIMENTAÇÃO E CULTURA PARA O CURSO DE NUTRIÇÃO: CONSTRUÇÃO DO SABER CRÍTICO

Vítor Emanuel Alves Soares

Discente de Nutrição da Universidade Federal de Juiz de Fora campus Governador Valadares, vitor.emmanuel.961999@hotmail.com

Lorena Costa Reis Marcos

Discente de Nutrição da Universidade Federal de Juiz de Fora campus Governador Valadares, lorenareis04@gmail.com

Carolynne Reduzina Queirós

Nutricionista pela Universidade Federal de Juiz de Fora campus Governador Valadares, carolynequeiros@gmail.com

Patrícia Aparecida Baumgratz de Paula

Docente da Universidade Federal de Juiz de Fora campus Governador Valadares

Os cursos da área de saúde ainda têm sua base fortemente no modelo biomédico e em posições etnocêntricas, apesar das novas Diretrizes Curriculares Nacionais. A Sociologia da Saúde, e Alimentação e Cultura são disciplinas que possibilitam a construção de um saber crítico. Nesse sentido, o objetivo é relatar as vivências da monitoria na Sociologia da Saúde, Alimentação e Cultura, sob o olhar de estudantes bolsistas. O questionamento sobre cultura, etnocentrismo e racionalidades suscita nos discentes inquietações, constituindo-se como um desafio para o docente e os monitores. Nestas disciplinas, busca-se a desconstrução dos saberes enraizados e o debate sobre: o corpo, racionalidades; medicalização da vida e da saúde; percepção de saúde-doença; dimensões socioculturais da alimentação e do comer. A didática ativa empregada pela docente, se mostra como peça fundamental, rompendo os moldes tradicionais e incentivando os alunos a explorarem, interpretar e aplicar o conhecimento. Assim, a monitoria nestas disciplinas surge como um espaço central para a construção do conhecimento, numa via de mão dupla, na qual todos aprendem, pois os monitores são estudantes em contato com outros estudantes, enfrentando mudanças, aproximação nas experiências e relações humanas. Acredita-se que as salas de aulas e os cenários das práticas possam proporcionar esse encontro de saberes, resgatando o verdadeiro sentido da palavra universidade, do latim universitas - universalidade, o todo.

Palavras-chave: Cultura; Monitoria; Nutrição; Sociologia da Saúde.



Olhares Ibero-americanos
a partir de questões de
classe, etnia, gênero e
sexualidade desde uma
perspectiva interseccional

Rio de Janeiro
03 a 06 de outubro 2023
UERJ - Universidade do
Estado do Rio de Janeiro
Número do ISBN

ANÁLISE ETNOGRÁFICA SOBRE MIGRAÇÃO E CULTURA ALIMENTAR EM UMA INSTITUIÇÃO FILANTRÓPICA DA CIDADE DE SÃO PAULO

Luiza Poggio de Andrade

Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, luiza_poggio@usp.br

Giovanna Guimarães Casoni

Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, gicasoni@usp.br

Nathália Cesar Nunes

Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, nathalianunes.nutri@gmail.com

A legislação brasileira aborda direitos de imigrantes, refugiados e apátridas, mas permanecem no campo teórico e com pouca aplicação prática. Instituições filantrópicas, como a Missão Paz (São Paulo/SP), desempenham papel crucial na integração deles. A cozinha étnica e o comércio alimentício se mostram vias de inserção econômica frequente em São Paulo. Objetivo: Compreender a experiência de migração, inserção social e adaptação cultural e alimentar de imigrantes e refugiados assistidos pela Missão Paz. Método: Abordagem e análise dos dados é qualitativa e etnográfica, envolvendo pesquisa bibliográfica, visitas à Missão Paz, encontros individuais/pequenos grupos com aqueles assistidos pela instituição, utilizando questionários e observações participantes em atividades relacionadas à alimentação. Resultados: Até o momento, os resultados são preliminares, obtidos por meio de visitas à Missão Paz e conversas com imigrantes. Destacaram-se temas potenciais e dificuldades enfrentadas, como semelhanças entre pratos tradicionais de diferentes países e continentes, o papel das mulheres no planejamento das refeições e a limitação financeira que compromete a alimentação e qualidade de vida. Considerações Finais: O trabalho enfatiza a necessidade de políticas públicas mais eficazes para imigrantes e refugiados no Brasil e na promoção da segurança alimentar e nutricional, uma vez que vivem uma realidade de difícil integração à sociedade, que comumente exclui e marginaliza.

Palavras-chave: Cultura; Emigração e Imigração; Segurança Alimentar; Socioantropologia da Alimentação.

Referências

CAVALCANTI, L; OLIVEIRA, T.; SILVA, B. G. Relatório Anual OBMigra 2022. Série Migrações. Observatório das Migrações Internacionais; Ministério da Justiça e Segurança Pública/ Conselho Nacional de Imigração e Coordenação Geral de Imigração Laboral.

Brasília, DF: OBMigra, 2022.

MAGNANI, José Guilherme Cantor. Etnografia como prática e experiência. Horizontes antropológicos, v. 15, p. 129-156, 2009.

NUNES, Nathália C. Entre becos e vielas: práticas culinárias de mulheres participantes de um projeto social e moradoras no Complexo Paraisópolis. Tese de Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Nutrição em Saúde Pública, Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, 2023.

DEBATES SOBRE ALIMENTAÇÃO, RESISTÊNCIA E POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19: UMA ANÁLISE QUALITATIVA A PARTIR DO JORNAL “O TRECHEIRO”

Thifany Helena Torres

*Departamento de Nutrição, Programa de Pós-Graduação Mestrado em
Nutrição em Saúde Pública, Faculdade de Saúde Pública, Universidade
de São Paulo (USP), thif.torres@usp.br*

Fernanda Sabatini

*Departamento de Nutrição, Programa de Pós-Graduação Mestrado em
Nutrição em Saúde Pública, Faculdade de Saúde Pública, Universidade
de São Paulo (USP), sabatini@usp.br*

Fernanda Baeza Scagliusi

*Departamento de Nutrição, Programa de Pós-Graduação Mestrado em
Nutrição em Saúde Pública, Faculdade de Saúde Pública, Universidade
de São Paulo (USP), fernanda.scagliusi@gmail.com*

A temática da alimentação da pessoa em situação de rua permeia questões sobre experiências sociais, identidades, histórias, saberes e políticas; estigmas em torno dessa temática são delimitados por estigmas voltados a essa população. Lutas, saberes e reivindicações em prol do direito ao alimento se configuram enquanto resistência a esses estigmas. Objetivamos compreender com quais debates a temática da alimentação, durante a pandemia de Covid-19, se atrelou em matérias de um jornal com conteúdo focado na realidade da população em situação de rua no Brasil, sobretudo na cidade de São Paulo. O jornal conta com a interlocução de pessoas em situação de rua. Realizou-se pesquisa documental com delineamento qualitativo, incluindo matérias de acesso público e online do jornal “O Trecheiro”, que foram analisadas por análise de conteúdo e técnica de Cutting and Sorting. Os seguintes temas foram produzidos: obstáculos para o acesso à comida devido à falta de políticas públicas - agravada pela Covid-19; iniciativas de solidariedade e políticas públicas como alternativa à privação nesse momento; a alimentação atrelada a aspectos simbólicos de pertencimento, acolhimento, dignidade e à oferta de alimentos advindos da reforma agrária e à luta popular. Adentrar o ponto de vista da população em situação de rua permitiu conhecer saberes e construções identitárias em torno do comer, que refletem enfrentamento, luta e busca pela dignidade, indo na contramão do que os estigmatiza e os limita.

Palavras-chave: Covid-19; Direito à Alimentação Adequada; Nutrição em Saúde Pública; Pesquisa documental; População em Situação de Rua.

Referências

ACOSTA, M. P. T.; RESENDE, V. M. Discurso e protagonismo: população em situação de rua na produção discursiva de O Trecheiro. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, Belo Horizonte, v. 17, n. 4, p. 691-714.

BRASIL. Decreto no 7.053, de 23 de dezembro de 2009. Institui a Política Nacional para a População em Situação de Rua e seu Comitê Intersetorial de Acompanhamento e Monitoramento, e dá outras providências. *Diário Oficial da União* [internet], Brasil, 23 dez. 2009. [acesso em 14 jan 2021]; Seção 1. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d7053.htm

PIMENTEL, A. O método da análise documental: seu uso numa pesquisa historiográfica. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, p. 179-195, nov. 2001.



I COLÓQUIO
DE CIÊNCIAS
HUMANAS
E SOCIAIS EM
CORPO E
ALIMENTAÇÃO

Olhares Ibero-americanos
a partir de questões de
classe, etnia, gênero e
sexualidade desde uma
perspectiva interseccional

Rio de Janeiro
03 a 06 de outubro 2023
UERJ - Universidade do
Estado do Rio de Janeiro
Número do ISBN

Livres. In: PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO. Secretaria Municipal da Ordem Pública. Coordenação de Controle Urbano. 1.0. [S. l.], 13 out. 1904. Disponível em: <http://www.rio.rj.gov.br/dlstatic/10112/3017716/DLFE-246771.pdf/1.0>. Acesso em: 6 set. 2023.

Fomento: PIBIC-CNPq

FEIRAS POPULARES COMO INSTRUMENTO DE PROMOÇÃO DE SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL FRENTE À URBANIZAÇÃO DO RIO DE JANEIRO

Larissa Brillo Nunes Rúbio

Instituto de Nutrição Josué de Castro, Universidade Federal do Rio de Janeiro, larissabrillo@ufrj.br

João Henrique Rabelo Câmara

Instituto de Nutrição Josué de Castro, Universidade Federal do Rio de Janeiro, joaonutri10@gmail.com

As feiras populares no Brasil têm raízes na herança portuguesa e resistem ao crescimento urbano e à expansão dos supermercados. Hoje, aproxima produtores e consumidores, oferecendo produtos frescos, artesanais e espaços culturais integrados à comunidade. O aumento no consumo de produtos processados em detrimento dos alimentos in natura, ressalta a importância das feiras populares na mitigação dos desertos alimentares (POE, 2018). Objetivo/Métodos: Este estudo analisou a relevância das feiras livres e orgânicas para a Segurança Alimentar e Nutricional no Rio de Janeiro, com base em dados de publicações da Secretaria de Assistência Social e Secretaria de Trabalho e Renda em agosto/setembro de 2023. Resultados: Identificaram-se 160 feiras livres e 22 feiras orgânicas no Rio de Janeiro, operando das 7h às 15h, de terça a domingo. Essas 172 feiras populares desempenham um papel crucial no atendimento às necessidades alimentares da população, interagindo com o sistema alimentar local, que envolve instituições públicas e privadas, saúde e transporte. Conclusão: Ambientes alimentares desempenham um papel determinante nas escolhas alimentares, influenciadas por fatores socioeconômicos e culturais (SALLES-COSTA, 2022, 21-25). As decisões individuais afetam a aquisição, preparo e consumo de alimentos, especialmente aqueles in natura. As feiras populares têm potencial para promover a soberania alimentar e mudanças de hábitos, desde que distribuídas de forma igualitária, atendendo a todas as classes sociais no RJ.

Referências

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Pesquisa de Orçamentos Familiares 2017-2018: Avaliação nutricional da disponibilidade domiciliar de alimentos no Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, 2020.

SALLES-COSTA, Rosana; FERREIRA, Aline Alves; CASTRO JUNIOR, Paulo; BURLANDY, Luciene. Sistemas Alimentares, Fome e Insegurança Alimentar e Nutricional no Brasil. 1. ed. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2022. 151 p. ISBN 9786557081341.

PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO. SECRETARIA MUNICIPAL DA ORDEM PÚBLICA. COORDENAÇÃO DE CONTROLE URBANO. Relação das Feiras



I COLÓQUIO
DE CIÊNCIAS
HUMANAS
E SOCIAIS EM
CORPO E
ALIMENTAÇÃO

Olhares Ibero-americanos
a partir de questões de
classe, etnia, gênero e
sexualidade desde uma
perspectiva interseccional

Rio de Janeiro
03 a 06 de outubro 2023
UERJ - Universidade do
Estado do Rio de Janeiro
Número do ISBN

que profissionais da Saúde ampliam os contornos compreensivos da obesidade, extrapolando o corpo biomédico hegemônico ocidental e flertando com elementos das Ciências Humanas e Sociais, poderão fazer ecoar novas proposições e ações quanto ao cuidado a pessoas com obesidade.

COMPREENSÃO ACERCA DA OBESIDADE: UMA ANÁLISE A PARTIR DE UMA ATIVIDADE ACADÊMICA COM ESTUDANTES DE PÓS-GRADUAÇÃO

Amélia Borba Costa Reis

*Discente da Pós-Graduação em Alimentos, Nutrição e Saúde da
Universidade Federal da Bahia. Docente do Centro de Ciências da Saúde
da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia,
amelia.reis@ufrb.edu.br*

Rafael Arcanjo Tavares Filho

*Discente da Pós-Graduação em Alimentos, Nutrição e Saúde da
Universidade Federal da Bahia, tavaresfilhor@gmail.com*

Deborah de Carvalho Leão Santos

*Discente da Pós-Graduação em Alimentos, Nutrição e Saúde da
Universidade Federal da Bahia, deborahleao90@gmail.com*

Micheli Dantas Soares

*Docente da Pós-Graduação em Alimentos, Nutrição e Saúde da
Universidade Federal da Bahia. Docente do Centro de Ciências da Saúde
da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia,
michelid@ufrb.edu.br*

Lígia Amparo-Santos

*Docente da Pós-Graduação em Alimentos, Nutrição e Saúde da
Universidade Federal da Bahia. Docente da Escola de Nutrição da
Universidade Federal da Bahia, amparo@ufba.br*

O trabalho objetiva refletir acerca da compreensão da obesidade, a partir da experiência de um componente em Alimentação e Cultura, em uma pós-graduação em Nutrição, em 2021. Em aula, a partir da ferramenta WordCloud, lançou-se a questão: “O que entendo por obesidade?”. O centro da imagem foi ocupado pelas palavras experiência e cuidado, rodeadas de: plural, pluralidade, corpos, corporalidade, existência, subjetividades, sentimento, forma de existir, violência, respeito, além da balança, saúde, genética, complexa(o), desafiadora, obesidade ou obesidades. Destaca-se que, naquele semestre, a turma já discutia sobre a obesidade de modo ampliado, sua complexidade, multifatorialidade e multidimensionalidade, em perspectiva dos denominados estudos críticos da obesidade, o que pode ter impactado na produção imagética. Porém, mesmo ampliando a visão quanto à obesidade, não se alcançou explicitamente aspectos referentes a sistemas imbricados nos modos de produção de vida, da alimentação, dos corpos e de toda a complexa teia que (n)os rodeia e (trans)forma, a exemplo dos modelos de sistemas agroalimentares, de organização das cidades, do trabalho, de instituições, atores sociais e sujeitos. Contudo, à medida em



I COLÓQUIO
DE CIÊNCIAS
HUMANAS
E SOCIAIS EM
CORPO E
ALIMENTAÇÃO

Olhares Ibero-americanos
a partir de questões de
classe, etnia, gênero e
sexualidade desde uma
perspectiva interseccional

Rio de Janeiro
03 a 06 de outubro 2023
UERJ - Universidade do
Estado do Rio de Janeiro
Número do ISBN

COMIDA INDUSTRIALIZADA ATRAVÉS DO TEMPO: DA EUROPA À GRAMACHO

Maria Luiza Damasceno Martins

Graduanda em Nutrição da UFRJ, marialuiza.martins1203@gmail.com

Beatriz de Amorim Oliveira

Graduanda em Nutrição da UFRJ, beatrizolliveira@gmail.com

Isabelle Lorraine Eloy de Souza

Graduanda em Nutrição da UFRJ, isabellelorraine9@gmail.com

Taís de Souza Lopes

Professora INJC da UFRJ, taislopes@nutricao.ufrj.br

Verônica Oliveira

Professora INJC da UFRJ, veronica@nutricao.ufrj.br

A Revolução Industrial, iniciada na Europa, alterou de maneira significativa a forma com que a sociedade entende e se relaciona com a comida. Nesse sentido, buscamos perceber a influência da tecnologização nas práticas de consumo alimentar sob uma perspectiva atemporal e globalizada. As estratégias metodológicas nesse trabalho partiram de nossas vivências extensionistas com sujeitos de uma região de extrema vulnerabilidade. Particularmente, o exercício de uma observação participante e avaliação de consumo alimentar colaboraram na tentativa de compreendermos o gosto por uma comida industrializada. Sob a luz da teoria de consumo empenhada por Mary Douglas e Isherwood, refletimos criticamente em torno de práticas alimentares que podem incluir ou excluir pessoas de grupos sociais. Alimentos presentes no cotidiano dos sujeitos como embutidos, bebidas adoçadas, macarrão instantâneo, salgadinho de pacote e biscoito recheado, todos produtos industrializados, baratos, duráveis e fáceis de armazenar retratam uma cadeia produtiva sustentada por um padrão histórico de produção e consumo de bens. Esses alimentos que já foram (ou são) sinônimo de um progresso global, compõem uma estratégia assistencialista local de combate à Insegurança Alimentar em um território vulnerável socialmente, que sobrevive, exclusivamente de doações. Seria a comida industrializada uma representante do progresso tecnológico e ao mesmo tempo um mecanismo de poder?

Referências

DOUGLAS, Mary. ISHERWOOD, Baron. O mundo dos bens. Rumo a uma antropologia do Consumo. Routledge: London e New York, 1996, 198p.

COLÓQUIO
DE CIÊNCIAS
HUMANAS
E SOCIAIS EM
CORPO E
ALIMENTAÇÃO
I COLÓQUIO
DE CIÊNCIAS
HUMANAS
E SOCIAIS EM
CORPO E
ALIMENTAÇÃO



ISBN: 978-65-993669-4-9

ca



9 786599 366949